DEFENDE A U. R. S. S. RELAÇÕES DE AMIZADE ENTRE TODOS OS POVOS (Leia na 2.ª pág.)

# ESPIÃO AMERICANO PRESO NO MINISTERIO DA GUERRA

SERVIA COMO AGENTE DA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS — ERA REFINADO CHANTAGISTA, VIVENDO DE EXPEDIENTES — UMA HISTÓRIA COMPLICADA

Foi preso ontem no 10º andar do edifício do Ministério da Guerra o indivíduo de nacionalidade norte-americana Léo Wallace, de 37 anos de idade, casado com Marly Wallace. No 10º distrito policial para onde foi conduzido, declarou ser filho do almirante John Wallace Cochrane e de Marly Wallace, e re-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

# POR QUE NÃO VOLTAM OS MARUJOS BRASILEIROS?

NA CÂMARA, O SR. ROBERTO MORENA LANÇA A INTERPELAÇÃO DIANTE DOS LÍDERES DO GOVÊRNO, MAS ESTES SILENCIAM — VIBRANTE DISCURSO DO REPRESENTANTE CARIOCA SÔBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL E A DEFESA DA PAZ. AO DISCUTIR A POSIÇÃO DO BRASIL NA PRÓXIMA CONFERÊNCIA DE SÃO FRANCISCO

Discutindo o projeto que autoriza o presidente da República a assinar o Tratado de Paz com o Japão, o sr. Roberto Morena acentuou que essa conferência pode vir a constituir mais um passo na política da paz mundial. Por isso deveriamos ir a São Francisco em situação de contribuir, através de nossos delegados, para preservar a humanidade dos horrores de uma terceira carnificina mundial.

Infelizmente o texto do tratado de paz com o Japão não é devidamente conhecido. Foi divulgado apenas através de informações de origem norte-americana. São informações suspeitas, portanto. Tal circunstância assume caráter de gravidade ainda maior, ao refletirmos que existe no Brasil uma situação que compromete a soberania nacional, pois nos encontramos de fato sob dominação econômica e política dos Estados Unidos.

Quanto à situação do Japão, ela pode ser descrita claramente. Antes da Segunda Guerra Mundial, quando o Japão participava do Eixo fascista, havia o Plano Tanaka, de dominação da Asia para posterior dominação do mundo. No mesmo recinto da Câmara onde está falando, lembra o sr. Morena, a política de expansão imperialista nipônica foi várias vezes ventilada por diversos deputados, na legislatura interrompida pelo golpe estado-novista. Então se denunciou à nação que a política imigratória japonesa não visava o engrandecimento do Brasil, tendo, porém, caráter militar, pois estava ligada a planos de estabelecimento de bases de agressão em nosso próprio território.

MUDOU DE MÃOS

Quem comandava, então, essa trama? Os trustes e monopolios nipônicos, dirigentes do militarismo japonês, os três grandes super-trustes Mitsui, Mitsubichi e Sumitôto. Hoje, com a ocupação militar do Japão pelos americanos, os trustes japoneses, que não foram liquidados a bem da democratização do país, estão controlados pelos consórcios ianques e o próprio general MacArthur faz parte de muitas dessas gigantescas organizações.

Os consórcios Mitsui, Mitsubichi e Sumitôto baseavam seu poderio na mais bárbara exploração do proletariado japonês, um dos proletariados de nível econômico mais baixo do mundo. O próprio orador informa ter visitado Osaka, o grande parque industrial japonês, onde viu como eram terríveis as condições de existência dos trabalhadores que ali mourejavam.

A democratização do Japão, prevista em tratados internacionais como o de Potsdam, interessaria profundamente o prole-

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)


ANO IV — DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — N. 781

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 18 DE AGOSTO DE 1951


# GREVE GERAL DOS UNIVERSITARIOS

## Esse movimento de protesto terá a duração de dois dias - O reitor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo disposto a capitular - Fala á nossa reportagem o presidente da U. N. E.

Na foto vemos o sr. Olavo Jardim, presidente da UNE, e o sr. Antonio Frejat, secretário geral da UME, quando falavam ao nosso redator.

Estão em greve, desde ontem, os estudantes universitários de todo o Brasil. Os dias 17 e 18 de agosto foram indicados, conforme resolução do XIV Congresso Nacional de Estudantes, para a realização dessa greve geral, em solidariedade aos estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

A comunicação sobre a greve foi feita à meia noite de ante-ontem, depois de reunida uma comissão composta pelos presidentes da União Nacional dos Estudantes, da União Metropolitana dos Estudantes e do Diretório Central de Estudantes.

Os estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo encontram-se em greve desde o dia 8 do mês passado, em consequência de diversas arbitrariedades, que tiveram início com a discriminação fascista aplicada em relação ao arquiteto Oscar Niemeyer, que havia vencido o concurso do Salão de Grandes Composições e foi impedido pelo Reitor de tomar posse da mesma. A essa discriminação seguiram-se outros atos reacionários do governo Vargas-Garcez, que fez, inclusive, ocupar a Faculdade pela polícia. . . . . . . .

APOIO TOTAL

Nas Faculdades desta capital, a resolução sobre a greve foi totalmente apoiada pelos estudantes. Nossa reportagem ouviu, de todas as partes, vibrantes afirmações de solidariedade aos estudantes paulistas.

Na Faculdade Nacional de Filosofia, declarou-nos um estudante, fulano em nome de um numeroso grupo de colegas:

— Estamos em greve e permaneceremos indefinidamente se não forem atendidas as reivindicações de nossos colegas paulistas.

Na Escola Nacional de Belas Artes também ouvimos declarações de integral apoio aos estudantes de arquitetura de São Paulo.

MARCHAM PARA A VITORIA

"Há indícios de que, em vista de sua firme atitude e do apoio dos universitários de

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

PREÇO
Cr$ 1,00

## Brasileiros e Soviéticos Confraternizam em Berlim

A gravura acima é de uma jovem esportista soviética, cercada de crianças alemãs que lhe foram dar as boas vindas na estação berlinense de Ostbahnhof. Uma das notas interessantes do Festival foi a visita que jovens brasileiros e de outros países latino-americanos fizeram à delegação da URSS, em seu alojamento, e com a qual fraternizaram por entre hurras, bigues e abraços. Essa amizade entre os filhos do país de Stalin e os nossos jovens, foi estreitada pela música popular brasileira, como o samba, o baião e a marcha, que são cantados e dançados nas ruas da capital alemã. Essas músicas têm sido gravadas pelos soviéticos e irradiadas, em todos estes dias, pela potente Rádio de Moscou. (Reportagem na 2.ª página).

# ESPANCADO PELA POLICIA DENTRO DO PRETORIO

UM SAPATEIRO, A VÍTIMA DA SELVAGERIA POLICIAL — FÔRA BICHEIRO E OS "TIRAS" NÃO LHE DERAM MAIS QUARTEL — DESRESPEITADO O JUIZ DIRETOR DO PRETÓRIO, QUE POR SUA VEZ NÃO SOUBE FAZER RESPEITAR A CASA DA JUSTIÇA

Fato vergonhoso e degradante para a propria Justiça, verificou-se, ontem, às primeiras horas da tarde no interior do Palácio do Pretório, e ante as vistas estarrecidas de algumas dezenas de pessôas que ali se encontravam.

Um homem perseguido por 3 policiais correu para o interior daquele palácio, ali se refugiando. Seus perseguidores foram encontrá-lo no saguão, espancando-o ali mesmo, selvagemente, causando-lhe vários ferimentos e deixando-o completamente ensanguentado. Os policiais foram identificados como sendo investigadores da Delegacia de Costumes e estavam sob o comando do «tira» Gil. A vítima era o sapateiro Carlos Vilar. Há tempos esse pobre homem, premido pela fome e toda sorte de dificuldades, trabalhara no jogo do bicho. De tantos sofrimentos e vexames sofridos, resolveu afastar-se desse ofício, abandonando-o. Desde ontem, Carlos Vilar passava diante do Pretório quando foi assaltado por três investigadores.

— Tá preso, cadê as listas.

Desculpou-se. Não tinha lista nenhuma não era mais bicheiro. E os policiais depois de revista-lo, verificaram que na verdade Carlos não transportava nenhuma lista.

— Tá preso, cadê as listas?

Mesmo assim, os «tiras» não o deixaram em liberdade queriam levá-lo de qualquer forma, com o que não se conformou o sapateiro. Livrando-se dos policiais, correu para o interior do Pretório, pensando encontrar ali alguma garantia.

DESACATADA A GUARDA

Na defesa do respeito que deve haver pelo Palácio da Justiça e para evitar a continuação dos espancamentos, a guarda do Pretório procurou intervir, impedindo que os «tiras» prosseguissem no espaldeiramento da sua vítima. E por isso os guardas quase apanham também. O investigador Gil, a um

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

## Impediram a Remoção do Material

Os moradores da Várzea da Mesquita dispostos a lutar pela construção da parada obrigatória — Uma comissão que não foi atendida pelo diretor da Central — "Deitaremos até nos trilhos se fôr necessário"

Não obstante as promessas do sr. Eurico de Souza Gomes aos moradores de Varzea de Mesquita de que as obras da estação local seriam reiniciadas, mais uma vez lá apareceram, ontem os trabalhadores encarregados de sua de

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

Manoel Avelino de Brito, o operário agredido, quando falava à nossa reportagem.

NA FÁBRICA LUZ STEARICA

## PARARAM O SERVIÇO EM SINAL DE PROTESTO CONTRA A AGRESSÃO DE UM COMPANHEIRO

OS OPERÁRIOS, UNIDOS, EXIGIRAM E OBTIVERAM A DEMISSÃO DO ENCARREGADO ESPANCADOR — MANOEL AVELINO, O OPERÁRIO AGREDIDO, NA IMINÊNCIA DE SER DISPENSADO PEDE A SOLIDARIEDA DOS COMPANHEIROS

As 14,30 horas de ontem, os operarios da fabrica Luz Stearica paralizaram o trabalho, exigindo a demissão imediata de um encarregado que agrediu covardemente a um seu companheiro. Manoel Avelino de Brito, o operario agredido, estava sentado na máquina de cartucho, trabalhando. Em dado momento, dele se aproxima o encarregado da seção que, aos gritos, chamava-o de sabotador do serviço. Como Manoel protestasse, o encarregado aplicou-lhe um forte soco no rosto, atirando-o ao chão. Imediatamente os demais trabalhadores que assistiram a covarde agressão abandonaram o trabalho e se precipitaram contra o espancador que, contudo, conseguiu se refugiar no escritório dos patrões.

EXIGIRAM SUA DEMISSÃO

Os operários em vista disso, se concentraram em frente ao escritório e, aos gritos, exigiram a demissão imediata do espancador, do contrário afirmavam, continuariam parados, em greve. Os patrões, a princípio, tentaram intimidá-los, ameaçando-os com a polícia. Nada conseguindo, resolveram atender a justa reivindicação e comunicaram que o espancador estava dispensado, que não mais voltaria ao trabalho.

AMEAÇADO DE DISPENSA

O operário agredido, Manoel Avelino de Brito, serenados os animos, foi chamado pelos patrões, e recebeu ordem de ir para casa; que voltasse no dia seguinte, a fim de resolver sua situação. Manuel veio a nossa redação denunciar o ocorrido.

Ao mesmo tempo, pediu-nos que divulgassemos o seu apelo a todos os companheiros para que não permitam que êle seja despedido, pois já compreendeu que essa é a desejo dos patrões.

## Dia 28 — Uma Jornada Nacional de Protesto

A questão da volta dos dois mil marinheiros que se encontram nos Estados Unidos está na ordem do dia. O ministro da Marinha procurou fugir à questão, dizendo que o número daqueles nossos patrícios era apenas de oitenta. Mas tratava-se de um sofisma barato: oitenta podem ser os fuzileiros navais, a que se referira o jornal cuja notícia deu motivo às declarações do ministro. O total dos tripulantes do «Almirante Tamandaré» e do «Almirante Barroso» é efetivamente de dois mil, total esse que excede de muito as necessidades normais em matéria de tripulação. E por que isso acontece? Porque os fuzileiros navais e marinheiros foram enviados para os Estados Unidos e lá estão sendo treinados em missões de guerra, a fim de seguirem para a Coréia.

A entrega dos cruzadores ao Brasil, no próximo dia 21, foi uma notícia que veio trazer ainda maior alarme às famílias dos marujos e a toda a opinião pública nacional. Pois é sinal de que estão sob o risco iminente de viajarem para a Coréia.

Diante da ameaça que pesa sobre dois mil brasileiros, cumpre que se organizem por toda parte os mais enérgicos protestos de massas, desfiles, comícios, manifestações de toda natureza, exigindo a volta imediata dos nossos patrícios. De acôrdo com a sugestão de um grupo de trabalhadores, feita por intermédio deste jornal, deverão culminar os protestos no dia 28 de agôsto, que será uma jornada nacional de grandes manifestações pelo regresso dos dois mil marinheiros do «Almirante Tamandaré» e «Almirante Barroso». Que nenhum patriota, nenhum partidário da paz, fique de braços cruzados ante o perigo de serem sacrificadas duas mil vidas de brasileiros em benefício dos interesses imperialistas.

## Para a Conferência de São Francisco

MOSCOU 17 (INS) — A embaixada dos Estados Unidos em Moscou expediu hoje «vistos» para o ministro do Exterior, Andrei Gromyko e para outros 32 delegados da URSS a Conferencia sôbre o tratado de paz com o Japão, que começará em São Francisco no dia 4 de Setembro.

A delegação soviética partirá para Nova Iorque por via maritima, [illegible]

## Crédito aos realizadores Para o progresso do Cinema

O diretor de produção Murilo Lopes, quando falava à [illegible]

Truman diz...

«Nossas instituições democráticas são sadias e fortes...»

«... quando nós todos contribuimos para o Estado...»

«... e, quando é necessário, enfrentamos todos nós a ameaça à liberdade» (O discurso é de Truman. As ilustrações são do «USA in World»)

# "A Classe" e o "Correio"

RUI FACÓ

Em sua edição de 14 do corrente, o órgão lider da imprensa reacionária do Brasil, o «Correio da Manhã», incitava a polícia a fechar «A Classe Operária», órgão central do Partido Comunista do Brasil. Perguntava o «Correio» por que a censura está dormindo e não vê «A Classe Operária».

E' uma pequena amostra da mentalidade fascista que predomina naquele jornal das classes dominantes.

Nada tem de estranhável, porém, a fúria do «Correio» contra o grande periódico do proletariado revolucionário do Brasil. Essa atitude está coerente com a posição assumida por êsse jornal dos latifundiários e capitalistas diante de todos os grandes problemas nacionais e internacionais. «A Classe» defende a paz, enquanto o «Correio» faz a mais aberta propaganda de guerra.

«A Classe Operária» dirige uma luta sem tréguas contra a penetração do imperialismo norte-americano em nosso país. O «Correio da Manhã» tem o cinismo de afirmar que temos de reconhecer a liderança dos Estados Unidos. Há vários anos, o «Correio da Manhã» se tornou um dos mais ardorosos defensores da entrega do petróleo brasileiro aos trustes petrolíferos norte-americanos. Será por acaso que na mesma página em que é publicada a assacandilha contra «A Classe» se encontra um artigo do redator-chefe do «Correio» enaltecendo a Standard Oil?

«A Classe Operária» bate-se intransigentemente pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, denunciando a miserável exploração de que eles são vítimas, concitando-os à luta por melhores salários e mostrando-lhes o caminho da libertação definitiva. O «Correio da Manhã», defensor dos tubarões, opinava em sua edição de 8 de agosto que «as reivindicações constantes de salários não se explicam». Naturalmente, o «Correio» acha que os operários e demais trabalhadores que vivem de salários, ordenados e vencimentos devem submeter-se à ganância dos patrões e permanecer quietinhos em seu canto, nas favelas imundas, nos cortiços e nas grandes fazendas, morrendo de tuberculose e de fome.

Reedita o «Correio» uma velha imbecilidade: «Majorar salários é majorar preços», falso argumento da burguesia magistralmente respondido por Marx, há já um século, quando o fundador do socialismo científico mostrou que se fôsse assim os próprios capitalistas seriam os principais interessados nos aumentos de salários.

«A Classe Operária» advoga a anistia ampla e irrestrita aos heróicos combatentes da insurreição nacional-libertadora de 1935. O «Correio da Manhã», tomando uma posição fascista contra a anistia — mesmo contra êsse projeto que se encontra no Congresso e que não vai além de um simulacro de anistia — fez a genial descoberta de que «as anistias .. são medidas anti-democráticas».

A verdade é que o «Correio da Manhã» está em pânico. Em tôdas as suas páginas da primeira à última linha, vem impresso o horror sagrado ao futuro, desde o mentiroso serviço telegráfico das agências norte-americanas, que nas páginas do «Correio» ainda é invariável e grosseiramente deturpado, para pior, até os artigos do sr. Augusto Schmidt, que só vê nuvens negras no horizonte mas que ainda tem a audácia de fazer o elogio dos tubarões, sanguessugas dos trabalhadores, como fez há algum tempo o elogio do imperialismo ianque.

Para o «Correio da Manhã», como para as classes dominantes e a Embaixada norte-americana, não é um bom augúrio a existência d'«A Classe Operária», sobretudo depois do fracasso retumbante de todas as tentativas para fulminá-la, tentativas que duram precisamente o tempo de existência do querido e invencível órgão central do Partido Comunista do Brasil — 25 anos.

Nem pode ser de outra forma. «A Classe» e «Correio» são polos opostos. Quando alvorece para «A Classe», anoitece para o «Correio».

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa

QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36

# Preconiza a URSS Relações Economicas E de Amizade Entre Todos os Povos

## CONTRIBUIÇÃO À INDUSTRIALIZAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DA POLÔNIA, CHINA, ALBÂNIA E VÁRIOS OUTROS PAÍSES — A CARTA DO PRESIDENTE SHVERNIK E A REPERCUSSÃO NA IMPRENSA MUNDIAL

MOSCOU, agosto (Correspondência especial — Correu no mundo inteiro a notícia da nova contribuição da URSS à causa do robustecimento da paz e colaboração entre os povos. O Presidium do Soviet Supremo da URSS propôs ao Congresso dos Estados Unidos a conclusão de um pacto de paz, ao qual possam aderir todos os outros Estados que aspiram ao fortalecimento da paz. Os inimigos da paz, assim como a imprensa e o rádio que estão ao serviço dos monopólios americanos tentam desvirtuar com boatos e mentiras esta proposta URSS. Os inimigos mesquinhos da Paz não se conformam com a resolução do Presidium do Soviet Supremo da URSS. Assim, pois, tentam assustar os seus leitores. O jornal norte-americano, New York Times começa fazendo a ridícula afirmação de que a conclusão de um pacto de paz é apenas benéfica para a URSS e diz que esse pacto é uma armadilha propagandística dirigida aos países do ocidente. E' difícil inventar coisa mais absurda.

Ora, a política externa da URSS desmascara os manejos dos inimigos da colaboração internacional. Desde o primeiro dia da formação do estado soviético que o govêrno da URSS se pronuncia consequentemente pelo estabelecimento de relações econômicas, comerciais e de amizade entre os povos. O decreto de paz, aprovado nos primeiros dias do triunfo da grande revolução socialista de coloca antes de mais nada os interesses dos povos pela paz e amizade. Stalin diz: «A nossa política externa é clara. Ela é a política da manutenção da paz e do reforçamento das relações comerciais e de amizade com todos os países. Todo aquêle que quer paz e deseja relações comerciais conosco, sempre terá o nosso apoio. O Estado soviético realiza consequentemente, na prática, os princípios da igualdade de direitos e das relações comerciais, da não interferência nos assuntos internos dos outros países e considera os interêsses recíprocos. Isto é demonstrado em parte pelos tratados de estado, aliança e auxílio mútuo assinados pela URSS com os países da democracia popular e a nova China. Na base do respeito aos interesses recíprocos, é que a URSS vem fazendo a permuta comercial com diversos países. O fornecimento de máquinas e material de amplo consumo, enviados pela URSS deu à Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Rumânia e Albânia a possibilidade de estruturar a sua agricultura, e diversos ramos de sua indústria, no nível que supera o de antes da II Guerra Mundial. Na base da ajuda fraternal recíproca e desinteressada, os países de democracia popular marcham confiantemente para o socialismo. Outubro é a diretriz que vem sendo seguida pela URSS. As relações da URSS com outros povos, demonstram, a olhos vistos, que o estado soviético coopera pelo caminho da industrialização. Assim, por exemplo, a produção da indústria da Polônia, no período de após-guerra, aumentou 3 vezes e meia. A Polônia tem agora sua indústria de automóveis, de tratores, de extração de minas e outros ramos da indústria que ela não possuia.

Nas suas relações com os demais estados, a URSS baseia-se na possibilidade da coexistência pacifica de sistemas sociais diferentes, do capitalismo e do socialismo. Antes da guerra a URSS havia estabelecido estreitas relações comerciais com a maioria dos estados capitalistas. Nos difíceis períodos para o comercio mundial, a URSS desempenhou um papel muito favorável para estender a atividade numa série de ramos da indústria dos países do ocidente. Assim, durante a crise econômica de 1929 a 33 foram feitos importantes pedidos a uma série de países para fornecerem máquinas à indústria soviética e por sua vez a URSS forneceu importantes encomendas de víveres e matérias primas. A vantagem de tais relações para tanto tem benéficas para a URSS como para os outros países. Agora, após a II Guerra Mundial, quando a URSS ocupa o primeiro lugar na Europa e o segundo no mundo na produção industrial, não é difícil compreender que o papel poderá ela desempenhar para estas das relações comerciais.

Os representantes da URSS, na ONU, têm apresentado reiteradas propostas dirigidas a melhorar as relações econômicas e comerciais entre o ocidente e o oriente. No entanto, os representantes dos países do ocidente e em particular dos EE. UU. e da Inglaterra, sempre têm impedido a aprovação das propostas soviéticas na ONU. Mas, os governos dos países ocidentais, sob a pressão direta dos EE. UU., exigem o estabelecimento de relações comerciais com a URSS e com os países das democracias populares. Esta política, em consequência da pressão dos EE. UU., contradiz os interesses nacionais da Inglaterra, França, Itália e de outros países marshalizados. A redução do comércio com a URSS, torna a situação financeira dos países do ocidente europeu cada vez mais agura e aumenta o desemprego, bem como piora o abastecimento da população dos países do ocidente. Eis porque a opinião pública das potências ocidentais exigem o rompimento da política de redução do comércio com a URSS e com os países da democracia popular e reivindicam o restabelecimento e fomento das relações econômicas internacionais com a URSS. Em relação com isto, adquire um significado particular a proposta feita pelo Presidium do Soviet Supremo da URSS ao Congresso dos EE. UU., para a conclusão de um pacto de paz, que corresponde aos interesses de todos os povos. A conclusão de um pacto de paz entre todas as condições para debilitar a tensão na situação internacional e criar todas as condições favoraveis para a colaboração na esfera econômica, comercial e cultural de todos os povos.

## NOTA INTERNACIONAL

# Um Kaesong Para o Vietnam

Aparecem na imprensa, através de telegramas de agências imperialistas, notícias de que a França está interessada em pôr termo à guerra na Indochina.

Segundo as mesmas fontes os meios oficiais franceses queixam-se do «preço pesado em homens» que a França tem pago no Vietnam. Esse lamento é dirigido aos americanos, aos empreiteiros e comandantes do chamado Exército do Atlântico Norte, pois os queixosos argumentam, com a guerra na Indochina, que as perdas sofridas ali «embaraçam a capacidade francesa de prestar contribuição eficiente» na realização dos planos guerreiros de Truman em relação à Europa.

Temos assim, logo de saida, explicação para os bons propósitos do oficialismo francês em relação à Indochina. E' que o governo francês precisa dos homens empenhados no Vietnam a fim de colocá-los à disposição de Eisenhowover. Este é um dos aspectos da questão.

Com efeito, as constantes derrotas infligidas ao imperador-lacaio Bao-Dai pelas tropas da República Democrática do Vietnam, de há muito vinham provocando inquietações nos meios governamentais de Paris. Há alguns mêses o govêrno francês teve que se deparar com a necessidade de enviar com urgencia importantes reforços. Uns falavam em 25.000 e outros em 50.000. Onde arrebanhar esse gado humano?

Durante muito tempo o governo francês mandava para o Vietnam voluntários (geralmente aventureiros franceses e de outros países, inclusive antigos soldados de Hitler e desclassificados da Legião Estrangeira) e elementos engajados e reengajados de suas forças regulares, isto é, soldados profissionais. Mas isso não bastava para preencher os claros. Surgiu então a necessidade de enviar soldados dos contingentes de cidadãos tirados da vida civil, onde tinham posição definida, gente sem vocação para a guerra de banditismo e sem nenhuma influência das tradicionais companhias de aventureiros da Idade Média.

Outra dificuldade séria para os governantes franceses: na guerra do Vienam está sendo ceifada a fina flor das academias militares da França, isto é, os melhores quadros de comando da velha aristocracia monárquica e da burguesia do país.

Contra esse estado de coisas começou a se formar uma onda de protestos em todo o país. Cada dia novos setores da população passam a gritar contra a «guerra imunda» do Vietnam. Parece que essa pressão popular obriga finalmente os reacionários franceses a pleitearem um Kaesong para o Vietnam.

As notícias veiculadas sobre esse fato representam mais uma vitória dos partidários da paz e demonstram, em mais um caso, a impopularidade da política de guerra dirigida pelos americanos em todo o mundo.

# Jovens Brasileiros e Soviéticos Confraternizam No Festival de Berlim

## "A Juventude latino-americana jamais empunhará armas contra a gloriosa juventude soviética" — Mikhailov, secretário geral do Konsomol, sauda os jovens da America Latina

BERLIM, 18 (De Moisés Weltman, da I. P.) — Os delegados dos países da América Latina que participam do Festival visitaram a delegação soviética, em seu alojamento, sendo carinhosamente recebidos. Foi oferecida aos jovens latino-americanos uma mesa de doces e chá. Em nome dos desportistas e artistas do Konsomol falaram dois jovens, seguindo-se com a palavra o jovem argentino Wilfredo Jack.

Em discurso proferido em nome das delegações latino-americanas, falou a jovem Julia Silva, que afirmou: «Com grande alegria saudamos a juventude soviética, com quem aprendemos a admirar a luta junto ao povo soviético, pela conquista da paz. No momento em que recrudescem os preparativos de guerra, quando os jovens latino-americanos estão ameaçados de servir como carne de canhão, este contacto pessoal serve para estreitar os laços fraternais que nos unem na luta comum pela paz».

Júlia Silva, em seguida, saudou o generalíssimo, guia e mestre da juventude soviética, frizando: «Stalin hoje comandando a batalha da paz, tornou-se o maior amigo da juventude do mundo, o maior amigo da juventude da America Latina, cujos governos lacaios pretendem cumprir as Resoluções de Washington arrastando-nos a guerras injustas e de agressão contra povos que lutam pela sua libertação. Sua entrevista no «Pravda» foi acolhida com intenso júbilo pela juventude da América Latina, pela confiança que despertou, como valiosa ajuda contra os provocadores de guerra. A entrevista de Stalin representou um passo decisivo na intensificação da luta da juventude latino-americana pela paz». Júlia Silva finalizou assegurando que a juventude da América Latina não poupará esforços na luta pela conquista da paz e pelo reforçamento da amizade entre os jovens latino-americanos e soviéticos. «A juventude latino-americana jamais empunhará armas contra a gloriosa juventude soviética» — concluiu.

Realizou-se, em seguida, um programa artístico oferecido pelo Konsomol, composto de música clássica, danças do Azerbaidjan e Uzbequistan e côro dos jovens operários de Leningrado.

Os brasileiros ofereceram números de piano e de músicas populares, cantando em côro, inclusive, o «Samba da Juventude». As delegações latino-americanas ofereceram aos jovens soviéticos prendas folclóricas.

Finalmente, falou o secretário geral do Konsomol, Mikhailov, saudando um por um os 17 países da América Latina. Mikhailov afirmou: «A América Latina encontra-se longe de nós. Mas a juventude soviética acompanha as lutas de seus povos pela paz e a libertação. A juventude soviética, lado a lado com a juventude da América Latina, luta para estabelecer a paz e a felicidade no mundo inteiro. Na sua luta pela paz os jovens latino-americanos têm nos jovens soviéticos fiéis amigos».

Mikhailov desejou completo êxito na luta dos jovens pela independência da America Latina. Assegurou estar plenamente confiante nesse êxito. Concluiu exclamando «Viva a gloriosa juventude da America Latina». A festa se encerrou entre biques, abraços e hurras num ambiente de indescritível entusiasmo.

Leia "PROBLEMAS"

MECÂNICO

De maquinas de costura. Conserta, compra e vende maquinas usadas. Reforma em geral. Recado pelo Tel.: 49-8310

# MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

## SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO

| | |
|---|---|
| Assinaturas recolhidas até ontem ...... ...... | 145.104 |
| 4.º GRUPO | |
| Conselho de Paz dos Jornalistas ...... .... .... | 1.500 |
| Conselho de Paz dos Bancários ... ... ...... ... | 1.306 |
| Conselho de Paz da Construção Civil ... ... ... | 731 |
| Conselho de Paz dos Comerciários ...... ... ... | 512 |

NOTA: Diàriamente, figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

# 744.686 ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ

Segundo comunicação do Movimento Nacional dos Partidários da Paz, é o seguinte o resultado da coleta de firmas ao Apêlo por um Pacto de Paz no Brasil:

| Gr. | ESTADO | Quota de Assinaturas | Data do ult. Recenseamento | Quota Alcançada | % Sobre a Quota Total |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º | S. Paulo | 2.000.000 | 8 — 8 | 241.055 | 12 % |
| | D. Federal | 650.000 | 9 — 8 | 114.672 | 17% |
| 2º | E. Rio | 400.000 | 10 — 8 | 82.521 | 21 % |
| | R. G. Sul | 400.000 | 30 — 7 | 59.090 | 15 % |
| | Pernambuco | 300.000 | 8 — 8 | 45.605 | 15 % |
| | Bahia | 300.000 | 8 — 8 | 57.810 | 19 % |
| | M. Gerais | 300.000 | 7 — 8 | 26.252 | 9 % |
| 3º | Ceara | 150.000 | 6 — 7 | 40.108 | 27 % |
| | Paraná | 80.000 | 6 — 8 | 20.200 | 25 % |
| | Goiás | 70.000 | 11 — 7 | 30.001 | 43 % |
| 4º | Sergipe | 50.000 | 7 — 8 | 14.181 | 28 % |
| | S. Catarina | 50.000 | sem notícias | | |
| | M. Grosso | 50.000 | 20 — 7 | 5.000 | 10 % |
| | E. Santo | 40.000 | 6 — 8 | 15.371 | 38 % |
| 5º | R. G. Norte | 30.000 | sem notícias | | |
| | Alagoas | 30.000 | 28 — 7 | 6.000 | 20 % |
| | Paraíba | 30.000 | sem notícias | | |
| | Amazonas | 20.000 | sem notícias | | |
| | Pará | 20.000 | sem notícias | | |
| | Piauí | 10.000 | sem notícias | | |
| | Maranhão | 10.000 | 8 — 8 | 265 | 2 % |
| 6º | Acre | 5.000 | 25 — 6 | 27 | 0,7 % |
| | Amapá | 2.000 | sem notícias | | |
| | Guaporé | 1.000 | sem notícias | | |
| | Rio Branco | 1.000 | sem notícias | | |
| | TOTAL ...... | | | 744.686 | [illegible] % |

# Decisão dos Bancários: Solução ou Greve

## OS BANQUEIROS DESEJAM ESTENDER A TODO O PAÍS O "ACÔRDO" FIRMADO ENTRE ELES E OS BANCÁRIOS DESTA CAPITAL — EM SÃO PAULO 22.000 BANCÁRIOS MOBILIZADOS PARA A GREVE

Reuniram-se, quinta-feira, sob a presidência do sr. Waldir Niemayer, chefe do gabinete do sr. Danton Coelho, os delegados dos bancários e os representantes dos banqueiros de Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul, a fim de prosseguirem a discussão da tabela dos 40%, apresentada pelos empregados de bancos. Abertos os trabalhos, o banqueiro Walcemar de Oliveira, de Belo Horizonte, em nome de seus colegas mineiros, julgou impraticável um acôrdo de âmbito nacional. O representante dos banqueiros de São Paulo reafirmou o ponto de vista que manteve na reunião anterior, ao declarar que em seu Estado foi instaurado um dissídio coletivo e por conseguinte, êle representa os que desejam os banqueiros paulistas. O sr. Egydio Michaelson, em nome dos proprietários de bancos do Rio Grande do Sul, se mostrou somente com a aceitação do acôrdo firmado entre bancários e banqueiros desta capital, seria possível o prosseguimento da discussão.

### O PRONUNCIAMENTO DOS BANCARIOS

Falou primeiramente o sr. Magnus Fernandes, presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte, expressando o descontentamento dos bancários presentes ante a má vontade dos banqueiros e reafirmou a disposição de luta da corporação para conquistar melhores condições de vida. Depois de ter o sr. Arthur Nunes Garcia, delegado gaucho, tecido considerações sôbre a necessidade de um aumento digno, o sr. Carlos Lima, representante dos bancários do Pará pediu a suspensão dos trabalhos por 15 minutos a fim de discutir com os seus companheiros a resposta que deveriam dar aos banqueiros. Aceita a sugestão, os bancários se reuniram secretamente na «Sala da Imprensa» e por fim, o delegado paraense em nome da corporação bancária comunicou aos proprietários de bancos que eram inaceitáveis as condições propostas para um acôrdo tendo por base a tabela «Roque Ferrer».

### DECLARAÇÃO DE GREVE

Prosseguindo com a palavra o sr. Carlos Lima declarou que os bancários, representados na reunião por mais de 30 Sindicatos, irão à greve. O sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, por sua vez, declarou que 22.000 empregados de bancos em seu Estado apoiariam o movimento grevista e que os bancários de Minas Gerais fariam o mesmo. Por fim, o sr. Waldir Niemayer, tendo em vista o impasse surgido, declarou aos presentes que o caso seria levado ao conhecimento do Ministro do Trabalho e que o mesmo veria trazer pessoalmente o seu pensamento, na próxima reunião a ser realizada.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado

Fone: 42-0954

Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

# COISAS DA CIDADE

*TREZENTAS e cinquenta mil crianças de 0 a 1 ano de idade, vivem no Distrito Federal. Para esse elevado numero de crianças existem no Rio apenas 800 leitos hospitalares.*

*Eis aí, leitor, uma das muitas calamidades que afligem e que fazem desta cidade uma das mais sofredoras metrópoles de todo o mundo.*

*A criança carioca não é objeto da preocupação para o governo, nunca o foi e continua relegada ao mais criminoso desprezo. Isso se comprova agora com a apresentação do projeto orçamentário da Prefeitura. A verba destinado ao Departamento de Puericultura para o ano de 1952 sofreu uma redução de 7.900.000 para 6.000.000 cruzeiros. Esse departamento que antes tinha capacidade para atender a 23.000 crianças e 11.500 gestantes, número ridículo se comparado com as necessidades existentes, nem isso mais conseguirá fazer no próximo ano.*

*Mas a infancia não é desprezada apenas no que diz respeito à assistencia hospitalar. Ela não tem amparo de outra espécie. Falta-lhe tudo. No Rio ela não encontra jardins, as escolas são escassas, o leite que bebe é deteriorado. E eu nem vos quero falar dessa infância dolorosa das favelas, dessa pobre infancia suburbana!*

*E saber-se que o Brasil outro dia discutia na ONU a possibilidade de enviar socorros à infância faminta do mundo!*

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR

Diretor PEDRO MOTTA LIMA

REDAÇÃO: GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

# Os Vingadores

NOVELA DE P. PAVLENKO

FOLHETIM DA IMPRENSA POPULAR

(Continuação)

— Você se sente capaz de caminhar? — perguntou Koroteliov ao professor.

— Vou tentar.

— Levante-se. Eu levarei o ferido nos braços e você irá sòzinho.

— Para onde? — perguntou o professor. Acabam de reconhecer na aldeia o cadáver de Korosteliov. Seu destacamento foi disperso. Suponho que havia entre êles um traidor. E sei tambem que o traidor está ligado a certo Bocharov. Para onde iremos? Para a aldeia? Para que, logo de manhã, comecemos u'a matança?

— Para outro destacamento. O professor olhou o ferido.

— Constantino está com o ombro ferido e um balaço na perna que, parece, fraturou o osso. Além disso, está despido. Esse carrasco arrancou inclusive as botas de feltro empapadas de sangue. E lá fora faz frio.

— Levante-se e vamos!

— Constantino e eu tinhamos tomado outra resolução — disse o professor. Vamos incendiá-los hoje atearemos fogo a toda a casa e daremos o assunto por encerrado.

— O menino é desta aldeia?

— Sim — interveio Constantino com uma voz fina e tremula de emoção. Sou filho de Chuprov.

— Pois bem, conheço o caminho. Levarei Constantino nos braços até a casa dele e o entregarei aos cuidados de seu pai. Chuprov poderá me acompanhar até o refúgio dos guerrilheiros, ou, pelo menos, indicar-me o caminho?

—Meu pai? — falou já mais animado Constantino. Meu pai pode, sim. Esteve ligado a Koroteliov, êle sabe de tudo... Você seguirá até a casa do guarda florestal de Emélkovo, Pedro Semionovich, e ali informarão tudo.

— E eu aqui os queimarei vivos — disse o professor. — Eu os torrarei, hoje mesmo, Kóstia. Por todos vocês, meus queridos filhinhos...

E voltando-se para Koroteliev, prosseguiu:

— Matar crianças é o mais terrível que êles podem fazer. Procure não estar nunca presente quando forem matar alguma criança. A gente perde até o desejo de viver. Quando um corpinho frágil leva uma bala, tem-se a impressão de que êle se derrete ante os nossos olhos. As crianças nem sequer sabem resistir à dor. Quebram logo, como cristal...

Os olhos de Koroteiev estavam marejados de lágrimas e mal podia se conter.

— Bem, e você? — disse com dificuldade — como posso ajudá-lo?

— Tudo o que tenho a fazer, farei sòzinho — respondeu o professor, esfregando os olhos. Para dizer a verdade, a única coisa que me preocupara era Constantino. Mas se você o leva, tudo está arrumado.

— Levaria tambem você mas não me restam forças para tanto.

— Compreendo. A causa é a causa. De qualquer forma diga a Chuprov, quando o encontrar, que hoje vou queimar os alemães.

— Está bem.

Koroteiev se aproximou do menino ferido e o tomou nos braços. Uns bracinhos tremulos enlaçaram, confiantes, seu pescoço e êle tomando uma daquelas mãosinhas, apertou-a contra o rosto, chorando amargamente.

— Silencio, não chores — ouviu como um sussurro no seu ouvido. — Escaparemos desta, porém não me abandones.

Koroteiev beijou os dedos sujos e ásperos da criança, esperando, impaciente, que o professor apagasse a luz e o deixasse sair para o corredor.

E quando se encontrou outra vez no meio do perigo, esqueceu toda a compaixão. O que disse foi apenas isto:

— Caladinho, muito caladinho, por mais que esteja doendo.

Como resposta, Constantino apertou a cabeça contra êle.

***

Já há muitos dias Súkov havia partido ao encontro do Estado Maior. E ninguem teve mais notícias do seu paradeiro, nada se sabia a seu respeito. Enquanto isso, de todas as partes chegava gente à procura de Pedro Simionovich Nevski, e se tornava necessário tomar alguma decisão com respeito ao destacamento. Chuprov escrevera insistindo em que não se esperasse mais Súkov e se procedesse à sua imediata reorganização. E dizia que a mesma opinião tinha o representante do Comitê do distrito que estivera em sua casa e breve se dirigiria ao Estado Maior. Nevski esperava.

Porém um dia, já noite alta, Chuprov chamou à porta do guarda florestal, e sem tirar o abrigo nem sacudir a neve de suas botas de feltro, entrou no quarto, irritado, e despertou bruscamente Nevski, apontando Koroteiev, que entrava naquele instante.

— Este é o delegado do Comitê do distrito, de quem já te havia falado. Deves informá-lo da situação.

Pedro Semionovich, que estava deitado em cima do forno, levantou-se de um salto.

— Seja benvindo! Que é que o traz por aqui?

Koroteiev depois de responder à saudação, retirou do bolso uma caderneta de apontamentos e começou a folheá-la, franzindo a testa.

— Pedro Semionovich, trouxe comigo dois kolkosianos para resolver um assunto urgente.

— Como com que objetivo?

— Koroteiev ergue a vista e encarou Nevski com estranheza. Que pensa você, que está pensando? Vamos ou não nos ocupar do trabalho político?

— Político? — voltou a perguntar Nevski.

— Sim, precisamente político.

— Você sabe melhor, já que vem do Comitê do distrito — respondeu o guarda florestal.

— Está certo, pois, que iremos nos ocupar — concluiu Koroteiev.

Entraram os kolkosianos Nevsk contemplou-os; conhecia-os há mais de dez anos.

— Aqui estão êles vêm pedir um auxilio — disse Koroteiev. O comandante alemão ordenou que até amanhã, ao meio dia, sejam entregues todos os cavalos. Em dois kolkoses reuniram setenta e cinco cavalos e setenta e cinco trenós.

— Livra-nos desse apuro, Semionovich, leva nosso cavalos para o bosque — disse um dos recem-chegados. — Assalta nossos kolkoses. Nós preparamos tudo para facilitar êsse trabalho.

— Se tu não nos ajudas, não temos mais ninguem a quem recorrer — interveio o outro.

— Que pensas, Fedor? — perguntou Nevski a Chuprov. Que achas?

— Está se falando muito. Temos que raptá-los, e nada mais. Tu ordenas e nós o faremos amanhã. Antes, porém, quero advertí-los de uma coisa, em tua presença: em caso de traição, êles serão os primeiros em quem atiraremos. Fiquem sabendo desde já.

Os kolkosianos se levantaram para sair.

— Obrigado pela ajuda. Vamos, Fédor, já nos entendemos.

(Continua).

# ATRAVÉS DO BRASIL

### MORTALIDADE INFANTIL

**São Paulo, Estado líder da Federação, também ocupa seu posto de honra na mortalidade infantil. O Secretário da Higiene da capital bandeirante, falando aos jornais, confessou que cresce o número de crianças mortas em tenra idade e para isso aconselha como remédio a construção de uma maternidade.**

### CASO DE MANICOMIO

O ex-prefeito do Recife sr. Pelopidas da Silveira desmente o policial Wandenkolk Wanderley, vereador da UDN. Esse indivíduo já processado por crime de morte, aponta o sr. Pelopidas e dois parlamentares comunistas como orientadores de um «compl ot» para assassiná-lo. Em carta aos jornais, o ex-prefeito considera Wandenkolk um caso de manicomio judiciario, aconselhando que o submetam a exame de sanidade mental.

### CRISE NO P.S.D.

**Com o afastamento do sr. Virgilio Santa Rosa, deputado estadual paraense, das fileiras do PSD, manifesto so séria crise na seção estadual do partido, do Ceará.**

### CONTRA O MAGNATA

Levanta-se na Paraíba sério protesto contra a apresentação, pelo Partido Libertador, do magnata da indústria de tecidos Veloso Borges para substituto do **sr. Epitacio Pessoa no Senado.**

# ATRAVÉS DO MUNDO

TEERÃ, 17 (I.P.). — Na reunião do Conselho de Ministros que se realizará hoje, o primeiro ministro Mossadegh terá de decidir-se pela aceitação ou rejeição das propostas britânicas referentes à questão da nacionalização do petróleo. Os círculos ingleses em Teerã não esperam que as propostas britânicas sejam aceitas pelo Irã e prevêem, neste caso, um novo rompimento das negociações. Averell Harriman, o enviado de Truman, está empregando grandes esforços para impedir que as propostas inglêsas sejam repelidas, tendo, com este objetivo, se avistado com o Xá e outros altos funcionários do govêrno; esses esforços, porém, segundo tudo indica, resultarão infrutíferos. Enquanto isso, o povo iraniano continua exigindo o cumprimento da lei de nacionalização.

**GRÉVE NOS ESTADOS UNIDOS**

PARIS, 17 (I.P.) — Notícias de Washington informam que os trabalhadores nas minas e fundições dos Estados Unidos resolveram entrar em gréve a partir do dia 27 do corrente, se até aquela data não obtiverem aumento de salários. Essa gréve abrangerá [illegible] mil trabalhadores, paralizando a indústria americana de extração de cobre.

**ALFABETIZAÇÃO EM MASSA NA POLONIA**

VARSOVIA, 17 (I. P.) — Na Polonia Popular, em dois anos de intensiva campanha de alfabetização de adultos foram organizados mais de cinquenta e sete mil cursos que abrangeram cerca de um milhão de pessoas. Até o fim dêste ano serão alfabetizadas mais vinte mil pessoas, que é o que resta de analfabetos na Polonia.

**BOMBARDEARAM O DEPOSITO**

TOQUIO, 17 (I. P.) — A pretexto de perseguição ao comunismo, os aviões de caça da infantaria de marinha dos Estados Unidos fizeram ir pelos ares um depósito de munições na cidade de Kojo.

**DESASTRE DE TREM**

LONDRES, 17 (INS) — As ferrovias britânicas anunciaram que 3 pessoas morreram e 23 ficaram feridas quando de um choque entre um trem elétrico contra outro que se encontrava parado na estação central de Newcastle. Quatro vagões descarrilaram e dois encavalaram, sendo que alguns dos feridos ficaram presos dentro dos vagões destroçados durante mais de uma hora.

**CONGRESSO JORNALISTICO**

HAVANA, 17 (INS) — O circulo nacional de jornalistas de Cuba convocará um congresso das organizações jornalísticas americanas para se reunir em Havana em data a ser fixada no próximo mês. Esta decisão foi adotada na sessão final da reunião de dois dias realizada por uma conferência regional de organizações jornalísticas, [illegible] delegações dos EE. UU., Porto Rico, México e Cuba.

**PROSSEGUE A GREVE**

CIDADE DA GUATEMALA 17 — (INS) — Os tribunais de justiça continuam paralizados pelo quarto dia consecutivo tendo o presidente do Poder Judicial, Arturo Herbrugger, prometido renunciar se a gréve não terminar até segunda feira.

Os grevistas acusam Herbrugger de ter «sabotado» os pedidos de aumento de salários para os empregados judiciais.

**NOVAS ESCOLAS NA URSS**

MOSCOU, 17 (I. P.) — Na invicta cidade de Lenin foram construídas novas 250 escolas. São votadas quantias importantes para a construção e reparação de edifícios escolares. No ano corrente foram gastos 15 milhões de rublos.

**OPERARIOS EM FÉRIAS**

MOSCOU, 17 (I. P.) — Em 45 sanatórios do Cáucaso do norte descansam suas férias anuais pagas pelo Estado 19 mil operários e empregados soviéticos.

**176 MILHÕES DE LIVROS**

MOSCOU, 17 (I. P.) — Foram editados 176 milhões de manuais para os estudantes soviéticos para o ano letivo que começará em 1.º de setembro. Esses manuais são editados em todos os idiomas nacionais dos povos que habitam a URSS.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

# "Não Temos Por Que Lutar Nesta Gueira da Coréia"

**Se este é o famoso modo de vida sôbre o qual tanto nos falam, não o queremos de maneira alguma — acrescenta a impressionante missiva de 54 soldados negros norte-americanos e que desperta grande interesse entre as camadas progressistas e anti-guerreiras dos Estados Unidos**

WASHINGTON, 16 (I.P.) — Uma carta escrita por negros americanos que expõe cruamente a fraude usada pelo govêrno ianque quando afirma que a guerra na Coréia é uma luta pela liberdade, despertou grande interesse entre os negros americanos e os brancos progressistas.

A carta, escrita por 54 soldados negros americanos, originários do estado de Massachussets, foi publicada em julho no «Pittsburgh Courier», o maior jornal negro dos Estados Unidos.

«Por que estamos no Exercito? — indagam os missivistas. Por que está este país combatendo na Coréia? Sabemos que não somos os únicos a fazer esta pergunta. Muitos soldados no Exército estão perguntando o mesmo. Fazem também a pergunta pais, mães, esposas, namoradas, irmãos, irmãs, que desejam uma resposta exata».

A carta continua: «Quando deixamos o lar para irmos para o Exercito, o uniforme não significava muita coisa para os brancos do sul ou do norte.

O que importava era a côr de nossa pele, e por isso fomos sempre linchados. O regimento n. 24, todo constituido de negros, esteve na linha de frente sem descanso durante todo o tempo, e Mac Arthur nos perseguia com seu ódio racial, assim como a outras tropas negras, que lá se encontravam.

Continuam nos Estados Unidos os mesmos linchamentos, os mesmos julgamentos injustos de Jackson, Mississipi, Trenton, New Jersey. Continua a mesma miséria e os mesmos salários baixos. Continuam lutando as mães e os filhos por todo o país. Não somos livres.

Meditando sobre estes fatos indagamos: Por que estamos combatendo? Se isto é o famoso modo de vida americano, sobre o qual tanto falam, não o queremos de modo algum, pois se vamos para o outro lado do mundo a fim de combater pela liberdade, da qual também necessitamos, queremos que ela exista também na América.

Será que é realmente pela LIBERDADE que combatemos? Será que os Estados Unidos podem dar liberdade a outros povos de outros países enquanto não somos livres em nossa própria Pátria?

Não podemos dar o que não temos.

Parece-nos que esta guerra é estritamente uma guerra dos capitalistas. Eles passeiam calmamente em grandes Cadillacs, com chauffeurs. Tomam sol na praia de Miami. Falam sobre a liberdade enquanto nos [illegible].

Parece-nos que as pessoas comuns, tanto as de côr como as brancas, combatem nas guerras organizadas pelos outros. Na maioria das vezes os velhos soldados não morrem, mas sim milhares de jovens.

Achamos que nós, negros, que somos chamados a lutar na Asia e na Europa, mas que não somos livres em nosso país, deviamos dizer isto tudo antes que fosse tarde demais.

Se grande numero de nós puder permanecer unido, acreditamos que conseguiremos paz e liberdade porque na união está a fôrça».

## BASES AÉREAS DE AGRESSÃO AMERICANAS

NOVA YORK, 16 (I.P.) — O «New York Times» divulgou um mapa indicando o número de bases aéreas ocupadas pelos Estados Unidos em países estrangeiros, sob o título «As fôrças aéreas dos EE. Unidos estão desenvolvendo uma vasta rede de bases».

Segundo o mapa, os Estados Unidos possuem 2 bases no Labrador, 3 na Terra Nova, 2 na Groenlandia, 1 na Islandia; 1 nos Açores; 13 na Inglaterra; 3 na Holanda; 5 na Belgica; 4 na França; 11 na Alemanha; 3 na Espanha; 5 em Marrocos; 2 na Libia; 1 na Jordania; 1 no Iraque; 1 na Arabia Saudita; 4 na Coréia; 7 no Japão ou seja um total de 72 bases construidas.

Aliás cumpre destacar que este mapa apenas esconde uma parte da verdade. Sòmente na Groenlandia segundo o «New York Herald Tribune» existem 4 bases em vez de 2 como consta no mapa. Os [illegible] sua presa fabril, estabelecem mais bases na Italia, Espanha, Grecia, Noruega; ao mesmo tempo, as bases na França, Alemanha Ocidental e Inglaterra são aumentadas e modernizadas com o objetivo de abrigarem bombardeiros atômicos.

[illegible] tas, amantes da paz compreendem perfeitamente que a instalação destas bases, a milhares de quilometros dos Estados Unidos, não tem nada a ver com o alegado pretexto de «defesa» e sim com a premeditação criminosa de desencadear uma nova guerra mundial.

# A Campanha da Paz

As resoluções da direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que divulgamos em nossas edições de ontem e ante-ontem, encerram uma série de diretivas para o desenvolvimento da luta pela paz em nosso país, de forma a poder o Brasil dar cumprimento às responsabilidades que lhe cabem no movimento mundial dos povos por uma paz duradoura. As resoluções assinalam a gravidade da situação internacional, recomendando o máximo apoio às negociações do armistício da Coréia, cujo bom êxito virá abrir caminho para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, reclamado por centenas de milhões de pessoas no mundo inteiro. São os partidários da paz conclamados a intensificarem sua luta contra a remessa de tropas brasileiras para a Coréia e a exigirem a volta dos marinheiros que se encontram nos Estados Unidos.

Algumas iniciativas do Conselho Mundial da Paz estão a merecer, conforme acentuam as resoluções, o mais decidido apoio dos partidários da paz no Brasil. Assim, por exemplo, a preparação da representação nacional à Conferência Econômica Internacional, que se reunirá este ano em Moscou, visando melhorar o intercâmbio econômico entre os países. Trata-se de um assunto ao qual as recentes declarações do ministro do Comércio da Inglaterra, sôbre a necessidade do intercâmbio com a URSS e as democracias populares, veio dar uma palpitante atualidade, e que interessa a consideráveis setores de homens de negócios, cuja participação virá ampliar ainda mais o movimento pela paz. Do mesmo modo, é dado todo apoio às Jornadas Brasileiras Médico-Sociais, assembléia que elegerá uma delegação para a próxima Conferência Internacional de Roma, e à Conferência Nacional de Juristas, preparatória da Conferência Internacional de Juristas Democratas, que, sob o lema «O Direito ao serviço da Paz», se reunirá nos primeiros dias de setembro em Berlim.

Mas todos os esforços dos partidários da paz, paralelamente a essas iniciativas, convergem para a cobertura da quota de cinco milhões de assinaturas sob o apêlo por um pacto de paz entre as cinco grandes potências. A diretoria do M.B.P.P. verifica que a coleta de assinaturas deu até agora resultados bastante superiores aos obtidos no mesmo prazo pela Campanha do Apêlo de Estocolmo e marcou para o dia 31 de outubro o prazo de encerramento da campanha.

Na primeira quinzena de outubro realiza-se o III Congresso Brasileiro da Paz, que dará o balanço de todos os esforços realizados na luta pela paz em nosso país, desde o Congresso de S. Paulo, em novembro do ano passado. O Congresso destina-se a dar o impulso decisivo na campanha por um pacto de paz, e será precedido por conclaves estaduais e municipais, por assembléias diversas, no mesmo sentido. A diretoria do Movimento afirma a sua convicção de que este será um Congresso de quotas cumpridas. Nele será, ainda, eleita a delegação nacional à Conferência Continental Americana pela Paz, a realizar-se de 24 a 28 de outubro.

O que se constata da leitura das resoluções do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz é o ímpeto da campanha de paz em nossa pátria. Entretanto, os resultados estão longe de corresponder ainda às poderosas aspirações de paz do povo brasileiro, à sua decidida repulsa pela participação do Brasil nas aventuras guerreiras do imperialismo.

E' necessário que os partidários da paz façam um esfôrço ainda maior, que saibam organizar-se, para que esse sentimento popular se passa exprimir em toda a sua invencivel pujança.

# Jovens de Milotice

Como parte do programa de preparação da juventude da Tchecoslováquia para a sua participação do grandioso Festival Mundial da Juventude, que se realiza atualmente em Berlim, as jovens que aparecem neste clichê, da cidade de Milotice, aparecem com seus trajes regionais no Festival do Folklore, realizado em Straznice.

# "Coleta Branca Fialho"

Pedem-nos a divulgação do seguinte:

«A Associação Feminina do Distrito Federal grandemente interessada em desenvolver o trabalho de coleta de assinaturas no apêlo por um pacto de paz, resolveu em assembléia do seu Conselho de Representantes estabelecer o dia 19 de agosto, domingo, para a realização de uma saída geral de suas associadas e amigas para em cada bairro desta capital percorrerem todos os lares.

Esse trabalho recebeu o título «Coleta Branca Fialho» em homenagem especial à presidente da F.M.B. e membro do Conselho Mundial dos Partidários da Paz.

A Associação oferecerá o «Prêmio Branca Fialho» à equipe que maior número de assinaturas coletar numa festa dansante, com «show» nessa mesma noite.

**MISSÃO BOHAN**

O exemplo do Iran — O Banco de Investimentos de Rockefeller — Etc. —

LEIAM «EMANCIPAÇÃO»

# TÓPICOS

## ★ O PLANO COHEN

O Plano Cohen americano, que visa o golpe com Getulio para a definitiva liquidação das liberdades públicas em nosso país, explorando a desmoralizada tecla do «perigo comunista», teve seguimento ontem, no pasquim governista «Folha Carioca» enquanto que no Senado o «oposicionista» Hamilton Nogueira entrava também com a sua cooperação para essa empreitada de Mr. Hershell Johnson.

Os objetivos da infame cruzada se tornam cada vez mais claros. Como não podia deixar de ser, os escribas e parlamentares alugados pela embaixada ianque se dedicam à falsificação de textos e documentos do Partido Comunista. Trata-se de procurar obscurecer por meio de calúnias a ação patriótica dos comunistas em defesa da independência nacional, da democracia e da paz. Com essa tática fascista, fica rotulado de «subversivo» todo movimento contra o jugo imperialista sobre o Brasil, contra a nossa participação na guerra da Coréia, contra a política de guerra e fome do atual govêrno.

A celeuma através da imprensa e do Parlamento faz parte da preparação do novo e grosseiro Plano Cohen. E', como já acentuamos, a maneira que os amos imperialistas de Getulio encontraram para levar avante a sua política, que desperta a crescente indignação de nosso povo, e ao mesmo tempo para salvar o governo Vargas, atolado nas suas promessas indefinidamente à espera de cumprimento. O projetado golpe se delineia assim cada vez mais nitidamente. E a opinião popular, que já fez frustrar outras tentativas anteriores, saberá mobilizar-se para impedir mais êsse plano de implantação do terror em nossa pátria.

## ★ VISITANTES DA LIGHT

A Light escolhe os seus visitantes de acôrdo com as circunstâncias. Conforme o caso são jornalistas, parlamentares ou ministros.

Quando na Câmara foi designada uma comissão para fazer uma sindicância sobre os contratos da emprêsa, imediatamente foi organizada uma comitiva para visitar as obras do Ribeirão das Lages. Parlamentares e jornalistas ficaram [illegible] e o relatório da comissão foi engavetado.

Agora está na ordem do dia o caso dos contratos da empresa com a Prefeitura. A comissão de vereadores encarregada de estudar o assunto concluiu pela caducidade do contrato da Companhia Telefônica. Outro detalhe é a respeito da rescisão do contrato dos bondes de Santa Teresa. Alega a companhia que o serviço lhe dá prejuizos e por isso quer retirar os bondes daquela linha. O recurso judiciário foi pedido. Em se tratando de questões dêsse tipo, são os magistrados os escolhidos para visitantes das obras da Light.

Acompanhando o ministro Edmundo Macedo Ludolf, presidente do Tribunal Federal de Recursos os ministros Abner Mourão, Cunha Melo, Henrique Davila e Mourão Russel, membros daquela corte e o desembargador Oliveira Sobrinho, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, visitaram as obras da Light no vale do Paraíba.

Os visitantes foram amavelmente recebidos e técnicos da empresa fizeram exposição detalhadas sobre o desenvolvimento dos serviços das Companhias Associadas.

Boa coisa não deve estar sendo preparada pela Light. Vêm aí novas explorações e o povo deve estar atento para recusá-las. Os ilustres hospedes da Ladra, como juristas, devem saber mais do que o povo que os contratos da empresa já caducaram, que o racionamento é uma medida arbitrária, ilegal, que os bondes devem ser em número suficiente para atender às necessidades da população que a Companhia Telefonica já é de direito uma propriedade da municipalidade e que, sobretudo, a Light no seu todo, por não ter cumprido as cláusulas contratuais já deveria constituir um patrimônio do país.

## 9 Milhões de assinaturas p la Paz

Os partidários da Paz na Tchecoslováquia já coletaram, até o presente, mais de nove milhões de firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

## ★ O CASO DA CCP

*O HOMEM da CCP, arma secreta da demagogia getuliana, está submetido a uma guerra em duas frentes. De um lado o povo reclama contra sua ineficiencia contra a alta constante do preço da vida, que ainda agora se ilustra em novo salto no preço do açucar, ameaçando passar de quatro para mais de cinco cruzeiros. Do outro lado os chamados tubarões, os especuladores, que desejam, na CCP, um Cabello menos crespo.*

*Pessoas geralmente bem informadas explicavam ainda ontem, na Câmara que os manipuladores da alta, os comerciantes não condecorados pela comenda dos bons-ladrões imaginada pelo vice-presidente da CCP, não estão satisfeitos com o homem e acham que num cargo de tamanha responsabilidade seria preferivel o sr. Getulio Vargas colocar «pessoa mais sensata», ou melhor, «mais compreensiva».*

*E' claro que os homens da eterna vigilancia diante da situação estratégica, tomam um tanto discretamente o partido da «sensatez» e da «compreensão». Não atacam o homem da CCP através de seus lideres, mas enviam contra êle o sr. José Bonifacio. Enquanto este fala, os udenistas mais responsaveis, os tecnicos do setor economico do partido, como os srs. Bilac Pinto e Alberto Deodato, permanecem mudos. E o sr. Afonso Arinos, sem participar diretamente na briga, pleiteia junto à Mesa prorrogação da hora da sessão da Camara a fim de que o ardoroso rebento dos Andradas morrete o sr. Cabello.*

*Em toda essa história tão vendosa para a imprensa sadia que publica as matérias pagas de um lado e do outro, o povo deve colher experiência. E' que esses senhores do governo e dos partidos mascarados de oposição divertem-se em seus jogos florais à custa da fome dos que trabalham, enquanto a carestia continua dominando. E assim, ao mesmo tempo afivelam no sr. Cabello a máscara da insuspeição para que êle possa mais facilmente conceder novos aumentos de preços.*

# POR UM PACTO DE PAZ

Na campanha de assinaturas contra a bomba atômica, o Estado de São Paulo venceu por grande margem o Distrito Federal. No Congresso Brasileiro Pela Paz, realizado na capital bandeirante, Congresso de que ainda hoje nos lembramos como uma das maiores demonstrações do ódio do nosso povo aos provocadores de guerra, êsse fato foi ressaltado. Não significou um desdouro para os partidários da paz da capital da República. Significou, sim, uma extraordinária vitalidade e uma maior compreensão da campanha por parte dos partidários da Paz de São Paulo.

Agora, no entanto, com a Campanha por Um Pacto de Paz, está se dando o inverso. O distrito Federal tem 17% de sua quota, enquanto S. Paulo tem apenas 12%. Com a realização de novos domingos da paz, como o domingo passado, é possivel que essa dianteira dos cariocas permaneça até o fim da campanha. Mas é possível também que não. A energia e o vigor da campanha da paz em S. Paulo estão crescendo. A fibra da juventude bandeirante é qualquer coisa de extraordinário. E' preciso que as mulheres, os jovens, todo o povo carioca, principalmente os trabalhadores nas grandes empresas, intensifiquem seu trabalho coletando firmas por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, a fim de que, até o III Congresso Brasileiro, possamos vencer essa competição fraternal com os nossos companheiros de São Paulo.

◇ NO IRÃ

No Irã, o número de assinaturas por um Pacto de Paz já sobe a mais de um milhão.

◇ NA FABRICA CONFIANÇA

Na secção de fiação da Fábrica Confiança, nesta Capital, foram coletadas 100 assinaturas por um Pacto de Paz prosseguindo, ali o trabalho de coleta, a fim de que toda a fábrica adira a campanha.

◇ MOVIMENTO CARIOCA

Recebemos, do Movimento Carioca dos Partidários da Paz, a seguinte comunicação de assinaturas individuais: José Luiz — estudante secundário — 13 anos — 1.530 assinaturas; Nisia, estudante — 1.213 assinaturas; Franklin, universitário — 1.530 assinaturas; Nivira, estudante primária, 13 anos — 1.200 assinaturas; Martinho — operário — 1.049 assinaturas; Maria Tereza — universitária — 700 assinaturas; Giselda — secundarista — 575 assinaturas; Cely Menezes, doméstica — 540 assinaturas; Ivone — estudante — 535 assinaturas.

◇ TRABALHADORES DA LIGHT

Esteve em nossa redação uma comissão representando o Conselho de Paz dos Funcionários Municipais, desafiando os partidários da Paz da Light para ver quem faz maior número de assinaturas por um Pacto de Paz até o dia 30 do corrente. O prêmio será o livro «O Mundo da Paz», de Jorge Amado.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
L E I A
"Problemas"
★ ★ ★ ★ ★

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços
À vista e a crédito

# Baile de Máscaras

**Em Mato Grosso as garantias constitucionais são letra morta. A fazenda do conceituado coronel Miguel Azevedo foi invadida. O governador demite, transfere, persegue adversários. O campeão da liberdade que denuncia esses fatos e o deputado-tira Filadelfo Garcia, que serviu no gabinete do carrasco nazista Filinto Muller.**

— ★ —

O sr. Pereira Diniz, trouxe esclarecimentos sôbre o caso do deputado paraibano Bronzeado, que apezar do nome foi ferido a pau. Bronzeado era delegado em Campina Grande quando promoveu a chacina da Praça da Bandeira, que é a Esplanada do Castelo de lá, durante a penultima campanha eleitoral.

— ★ —

**Sobre o falecimento de Othoniel Motta falou o sr. Lauro Cruz, seu conterrâneo. Informou que Othoniel, há tempos gravemente enfermo, em suas últimas obras sistemàticamente passou a escrever uma nota assim redigida: «Este trabalho é o meu canto de cisne». Até que acertou.**

— ★ —

Flora a seca no Ceará. O sr. Alencar Araripe reclamou mais dois açudes num município, o de Campos Sales. Caminhões e mais caminhões deixam aquele Estado, conduzindo fugitivos em busca do sul. Momentos antes do discurso do sr. Araripe o Reporter Esso anunciára, entre uivos de furor policial, que esse mesmos caminhões estão sendo aprisionados por brigadas de esbirros, na estrada Rio-Bahia. O govêrno não **dá açudes mas dá cadeia.**

# Crédito aos Realizadores Para o progresso do cinema

**NECESSÁRIA A FISCALIZAÇÃO PARA O CUMPRIMENTO DAS LEIS DE PROTEÇÃO — POR UM DOCUMENTÁRIO QUE SEJA ÚTIL À SOCIEDADE — CINEMA PARA O GRANDE PÚBLICO — FALA À IMPRENSA POPULAR O DIRETOR DE PRODUÇÃO MURILO LOPES**

O debate que abrimos em nossas colunas sobre os problemas do cinema brasileiro prossegue hoje com mais uma entrevista. Trata-se das opiniões do diretor de produção Murilo Lopes, que realizou cêrca de quarenta filmes de longa metragem, desde «Bonequinha de Sêda» até «Maria da Praia», a ser brevemente lançado. As experiências desse homem de cinema transparecem em suas declarações. Inicialmente, falando sôbre o projeto do Instituto idealizado por Alberto Cavalcanti, afirma-nos:

— O Instituto Nacional de Cinema é uma necessidade para a produção de filmes, sob dois aspectos: um de ordem fiscalizadora, para o cumprimento das leis de proteção ao cinema brasileiro, com respeito à obrigatoriedade das exibições; outro quanto às questões de natureza financeira, caso essa entidade venha a conseguir que os produtores capazes de realizar não encontrem dificuldades de financiamento.

APOIO FINANCEIRO

— O diretor de produção Murilo Lopes continua:

— Se o Instituto conseguisse financiamento à produção reconhecendo os valores capazes de realizar, estaria contribuindo de maneira bastante valiosa para a concretização de uma indústria, levantada em reais bases econômicas.

Na verdade, o cinema nacional ressente-se do apoio financeiro da falta de confiança por parte dos capitalistas, uma vez que as próprias leis do país não são cumpridas. Em dezesseis anos de cinema, venho observando as maiores dificuldades dos produtores, a sua luta para a realização de filmes. Hoje, como produtor terminando «Maria da Praia», continuo a braços com as mesmas dificuldades, que se resumem pràticamente na falta de crédito bancário.

DOCUMENTARIOS HONESTOS

Respondendo a uma pergunta sôbre a realização de filmes documentários, friza o nosso entrevistado:

— Dentro do cinema brasileiro, o documentário está longe de preencher as suas funções, pois descambou para a propaganda pessoal. Os documentários deveriam refletir o panorama social e artístico com a nitidez que é necessária aos bons espêlhos, para serem de utilidade à arte e à sociedade. Nesse sentido, o Instituto poderia tambem desempenhar um importante trabalho de orientação desde que fosse capaz de realizar o que o público espera.

A QUESTÃO DOS TÉCNICOS ESTRANGEIROS

Lembramos a participação dos técnicos estrangeiros no cinema nacional, e Murilo Lopes nos diz:

— Considero que sob êsse aspecto o Instituto pode ser um grande elemento de seleção uma barreira que sòmente poderiam transpor os valores de que o bom cinema necessita. Infelizmente, até hoje, o cinema nacional tem sido uma grande vitima. Os maiores desastres do nosso cinema, dos pontos de vista artístico, técnico e comercial, têm a responsabilidade direta de aventureiros sem escrúpulos, que não encontram aqui nenhuma dificuldade para pôr em prática profissões inteiramente diferentes das que tinham em suas terras de origem. Faço questão de afirmar que não sou contrário à vinda de técnicos para o Brasil. Mas desejo salientar a função que deverá ser atribuida ao Instituto de selecionar os verdadeiros profissionais.

O CONCURSO DO INSTITUTO

Concluindo suas declarações, o diretor de produção Murilo Lopes assegura:

— Creio que, para a melhoria das condições atuais do cinema brasileiro, o principal é a harmonia concreta e honesta entre a feitura técnica e a qualidade artística do filme. Não devemos esquecer que o cinema interessa ao grande público, e para êle a produção deve ser realizada. Nesse sentido, o Instituto poderá concorrer de maneira precisa, caso venha a cumprir o que se propõe fiscalizando a aplicação da legislação do país, selecionando os valores estrangeiros, e acima de tudo conseguindo crédito aos homens e as empresas capazes de realizar bom cinema, que é o melhor veículo de educação do povo.

## PONTO PACÍFICO
### EGYDIO SQUEFF

INFORMA o «New York Times», segundo correspondência divulgada na imprensa e procedente de Washington que «é alarmante» o numero de adolescentes que se entregam ao vicio de entorpecentes nos Estados Unidos, «atingindo a niveis epidêmicos nas nove maiores cidades do país».

Em Nova York, colocada em primeiro lugar, as vendas de entorpecentes em 1950, só nas ruas da cidade, atingiram aproximadamente a cem milhões de dolares, acreditando-se que 5.000 adolescentes estejam tomando drogas.

Os fatos são de estarrecer — prossegue o mesmo jornal, que, como se sabe, é um dos orgãos mais conservadores da imprensa dos Estados Unidos. Numa escola secundária de Manhattan, cerca de 60 por cento dos alunos tomam entorpecentes. Muitos deles, segundo depoimento de um aluno, cheiram heroina durante as aulas.

Noutra escola um outro aluno declarou que o fornecedor de drogas estava fazendo de 300 a 400 dolares por dia, com a venda de cigarros Marijuana.

Na vespera da divulgação desses fatos edificantes do apregoado Seculo Americano, o Sr. Dean Acheson declarava a uma delegação de jovens que o Festival de Berlim era uma «tentativa comunista» de «intoxicar» a juventude com a sua propaganda.

Sim, o Snr. Acheson usou mesmo «intoxicar», para dizer em seguida a juventude da America precisava se acautelar dessa propaganda se quizesse «permanecer livre».

Estamos vendo a liberdade da juventude americana na correspondência do «New York Times». E esperamos que a «Voz da America», criada para «penetrar na cortina de ferro» a fim de levar à verdade aos homens e mulheres da União Soviética «e seus satelites» sobre a democracia e os costumes norte-americanos, não deixe de relatar as delicias da vida dos estudantes daquela escola de Manhattan e da «juventude livre» dos Estados Unidos.

A juventude soviética privada de gozar os cigarros Marijuana devido à «ditadura comunista», ficariam assim conhecendo mais um aspecto da civilização apregoada pela «Voz da America».

# NA CAMARA DO DISTRITO FEDERAL

## PERCEBEM SALÁRIOS DE FOME OS OPERADORES DE CINEMA

### Solidariedade aos bancários em sua luta por aumento de salários — Crítica à Mesa e tentativa de pugilato entre os vereadores Magalhães Jr. Pais Leme

Foram aprovados na sessão de ontem da Câmara do Distrito Federal: projeto que isenta de impostos a Liga de Proteção aos Cegos do Brasil, em redação final; o que restabelece terço de pernoite, para efeito de aposentadoria aos funcionários municipais, o que cria a Colônia de Férias e Pensionato Municipal. Foi aprovado um bloco de requerimentos, solicitando providências do Prefeito. O primeiro requerimento solicita parada de trens na estação de Quintino Bocaiuva.

VOTOS DE PESAR

O sr. Levi Neves pediu um voto de pesar pelo falecimento do sr. Artur Cumplido de Santana, professor da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil e Procurador da Prefeitura.

O sr. Magalhães Jr. solicitou um voto de pesar para o fotografo Raimundo Chaves, tragicamente morto num desastre de automovel. Ambos os votos foram aprovados.

CRITICA A MESA

O sr. Afonso Segreto fez um pequeno discurso de critica à situação da Mesa, particularmente ao presidente João Machado. Tudo por causa da [illegible] de um motorista. Entre outras coisas diz o sr. Segreto no seu pequeno discurso contra a Mesa: — «Não é sem razão Sr. Presidente, Srs. Vereadores, que já [illegible] da Terceira Câmara do Distrito Federal».

REQUERIMENTO

O sr. João Machado apresentou o seguinte requerimento: «Requeiro, ouvida a Câmara, que se solicitem ao Sr. Prefeito providências junto à Light com o fim de obrigar essa Companhia, em ruas de grão [illegible] no centro da cidade, a aproximar o máximo possível, as suas linhas do meio-fio, o que permitirá maior amplitude das pistas de rolamento, como já ocorre na Rua Sete de Setembro».

SOLIDARIEDADE AOS BANCARIOS

O vereador Frederico Trotta manifestou-se solidário com o movimento dos bancários por aumento de salários.

POSSE

Empossou-se o suplente do vereador Lauro Leão, o sr. Silvio Brito, do PSP.

ALIMENTAÇÃO DO H P S

Voltou o vereador Venerando da Graça a criticar o Hospital de Pronto Socorro, detendo-se desta vez na alimentação, que afirmou ser péssima.

CONTRA LUZARDO

O primeiro orador do expediente foi o sr. Mario Martins, lider da bancada udenista, que criticou a indicação do nome do sr. Batista Luzardo para a embaixada de Buenos Aires.

Falou, em seguida, o sr. João Luis de Carvalho para dizer o que se esperava: que não estava de acordo com o lider udenista, uma vez que o sr. Luzardo foi indicado pelo sr. Vargas e [illegible] é bom e [illegible] coisas deste tipo. Voltando a falar, o sr. Mario Martins insistiu em suas críticas.

SALARIOS DE FOME

O sr. Odilon E. O. Braga criticou a empresa Luiz Severiano Ribeiro pelo mau estado de alguns dos seus cinemas e protestou contra os salários de fome pagos aos trabalhadores desse circuito de cinema. Há operadores com mais de vinte anos de trabalho — denunciou o vereador — ganhando apenas 1.000 cruzeiros mensais.

INCIDENTE

No fim da sessão, houve um incidente entre o udenista Luis Pais Leme, e o socialista Magalhães Jr., com a repetição das cenas lamentáveis que se têm verificado em outras ocasiões — tentativa de pugilato, etc.

COLHIDO POR TREM

Apresentando ferimento contuso na frontal e contusões generalizadas, foi internado no Hospital Getulio Vargas o comerciante Francisco João da Cruz, casado, de 41 anos de idade, morador à rua Capitão Damasceno, 242, em Caxias. Declarou haver sido colhido por um trem ao tentar atravessar a linha ferrea naquela estação. Dada a gravidade do seu estado, ficou internado.

CANSOU DE VIVER

Julia Alves Reis, de 77 anos de idade, viuva, viveu o bastante para não achar graça neste mundo. Residia à rua Borges Monteiro, 801, apartamento 101 e ali várias vezes tentara o suicidio, sendo entretanto em todas essas ocasiões, impedida de fazê-lo, pela intervenção de parentes. Ontem, porém, a setuagenária conseguiu o seu objetivo. Desferindo violento golpe de navalha no pescoço, morreu ao ser medicada no Pôsto de Assistencia do Meier.

BEBEU SODA CAUSTICA

Foi internada no Hospital Miguel Couto a doméstica Regina Gomes, solteira, de 24 anos, residente à rua Nascimento Silva, 137, apartamento 202. A vitima bebera por engano soda caustica. Medicada convenientemente, foi posta fora de perigo.

BRIGARAM NO XADREZ

Ademar Francisco Chaves de 22 anos, solteiro, morador à rua Marquês de Sapucaí, 10 e Silvio Rafael da Silva solteiro, de 27 anos, sem residencia e profissão, foram presos ontem como suspeitos de algo que a polícia policia ignorava. Metidos no xadrez do 13º distrito, os dois, em disputa de uma cama, se atracaram em furiosa luta. Aí então a policia encontrou o motivo: autuou-os em flagrante.

# ATITUDE FASCISTA

## O DIRETOR DO COLÉGIO JURUENA SUSPENDEU DOIS ESTUDANTES POR SEREM DIRETORES DE UM JORNAL ESTUDANTIL — PROTESTO DA AMES —

Abaixo transcrevemos a nota de protesto da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários.

PROTESTO.

Atitude verdadeiramente revoltante acaba de ser tomada pelo diretor do Colégio Juruena — dr. João Paulo — suspendendo «por periodo indeterminado» os alunos Helio Katz e Edson Fontoura por serem os diretores do jornal estudantil «Fibra», órgão dos alunos daquele educandário.

Tal atitude do diretor do Juruena que tanto se arvora em defensor das liberdades, de imprensa, de pensamento, de palavra, etc. tem despertado a mais justa indignação dos alunos daquele estabelecimento dos quais o dr. João Paulo cobra anualmente exorbitantes aumentos de taxas e mensalidades, sonegando sempre o aumento de salários dos professores e, ainda, permitindo a cobrança de uma mensalidade para uma Associação Esportiva que não vive em beneficio dos estudantes.

Associando-nos aos protestos dos alunos do Juruena, hipotecamos irrestrita solidariedade aos colegas arbitrariamente suspensos, ao mesmo tempo que conclamamos a todas as organizações estudantis a verberarem seu protesto contra esta atitude arbitrária do sr. João Paulo, cujo objetivo é provocar a reprovação dos dois colegas suspensos (na prática foram expulsos).

## TRANSFERIDO O AEROVIÁRIO

O sr. Auzier Fonseca Capiberibe, embarcará amanhã, com destino a Manáus, para onde foi transferido pela direção da Panair, onde trabalha há cerca de 12 anos. A causa da transferencia daquele funcionário se verifica pelo fato de ter o mesmo se destacado na luta pelo abono de Natal, em dezembro do ano passado, motivo pelo qual a companhia passou a persegui-lo sem interrupção. Não podendo demiti-lo, pois Auzier já conquistou a estabilidade garantida em lei, a direção da emprêsa resolveu mandá-lo para bem longe do Distrito Federal, transferindo-o de maneira arbitrária para a capital do Estado do Amazonas.

Auzier Fonseca Capiribe, juntamente com sua familia, viajará, amanhã, domingo, às 24 horas, partindo do Aeroporto do Galeão, na Ilha do Governador.

# Ajuda á Imprensa

Esteve em nossa redação uma comissão composta dos srs. Joaquim Vitorino, José Generio e Ernani Ferreira, leitores da «IMPRENSA POPULAR» residentes em São João de Meriti, que nos trouxeram a importancia de 300 cruzeiros à titulo de contribuição às despesas que fazemos atualmente com reformas nos diversos departamentos desta casa.

## Clube da Imprensa de Bonsucesso

A Comissão organizadora do churrasco marcado para o amanhã, dia 19, comunica que o mesmo foi adiado e a nova data será oportunamente divulgada.

## "DEPOIS DA TORMENTA"

Y. Maia

CINEMA

Greta Garbo foi. Bette Davis envelheceu e ficou. Sua arte enorme é um quase nada do muito que o cinema americano poderia possuir.

Aconteceu, em «Depois da tormenta» (não sei se pelo bom gôsto de sua narrativa, em sugestivos retrospectos, iludindo em [illegible]) algo que acontece sempre ao assistirmos [illegible] e sofrimentos de senhoras ricas em filmes norte-americanos, bem acabadinhos na fotografia, música e direção. Estavamos vendo a grande Bette Davis toda bem vestida e com um chapéu [illegible], numa cena de uma roda social, quando, sobre a tela, nossos olhos começaram a inventar um outro filme com Bette Davis vivendo uma história sobre a classe trabalhadora de Chicago, lutando e morrendo em praça pública pela reivindicação das 8 horas de trabalho. Espécie de «Mãe» de Gorki norte-americana.

Mas, o que ali estava era uma história sôbre uma dama rica e ambiciosa que, depois de 20 anos de vida matrimonial, se surpreende com o repentino pedido de divórcio feito por seu marido, e começa a rememorar várias passagens de toda uma existência transformada em muitos [illegible].

O filme é contra o divórcio e convence pelo seu sentimentalismo a quem não precisa desta pomada, realmente necessária aos espectadores que, fora do cinema, tem tempo e dinheiro para um divertimento nas salas da justiça burguesa. Esta solução, ou remendo social, está sendo discutida, atualmente, na Câmara dos deputados e encontram [illegible] autoridades clericais.

Pela parte que nos toca na justiça, preferimos um rápido Habeas-Corpus, os mandados de segurança e outros recursos imediatos. Em «Depois da tormenta», preferimos, apenas, Bette Davis com sua interpretação criteriosa num filme muito aquém daquilo que seu temperamento e soberba escola dramática merecem.

No filme comparecem Barry Sullivan, passavel, Jane Cowl, Kent Taylor, Betty Lynn, John Sutton, Frances Dee numa interessante ponta, o velho Otto Kruger e outros satelites da estrela Bette Davis dirigida por Curtis Bernhardt que também colaborou na adaptação da história... A música é de Victor Young, um dos melodiosos compositores especialistas em solicitar coisas do coração, em ambientes bonitos, com lareiras de fogo bonito, cortinas bonitas, beijos e soluços bonitos ao som de violinos invisíveis. Sofrimento bonito!

—O—

## OS PROGRAMAS DE HOJE

PALACIO — S. LUIZ — RIAN — [illegible] — CARIOCA — «[illegible] Paraíso», com [illegible] [illegible], às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — [illegible] — AMERICA — [illegible] 40 Ladrões, em tecnicolor, com Maria Montez e John Hall, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

[illegible] — «A vida secreta de Nora» — Com Loretta Young e Joseph Cotten, às 14, 16.20, 18.20, 20.20 e 22.20.

[illegible] — TIJUCA — COPACABANA — «As minas do Rei Salomão» em tecnicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger, às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CATETE — «[illegible] de Paris» com Arlette Poirier, [illegible], às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — [illegible] — ASTORIA — OLINDA — RITZ — [illegible] — COLONIAL — PRIMOR — [illegible]

MASCOTE — «Depois da Tormenta», com Bette Davis e Barry Sullivan, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — CINEAC-TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. — Sessões continuas, a partir das 10 horas.

REX, IRIS — «[illegible]» — «[illegible]», com Guy Madison, às 14, 16.10, 7.10, 19, 20.40 e 22.20 horas.

IMPERIO — «O caminho do Pecado», com Jacqueline Laurent e Leonardo Cortese às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — PARA-TODOS — «O Mulato» com Umberto Spadaro, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. JOSÉ — «Perdida pela Paixão», com Tonia Carrero e Orlando Vilar, às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — «A Vida Secreta de Nora», com Loretta Young e Joseph Cotten, às 14, 16.20, 18.20, 20.20 e 22.20 horas.

FLUMINENSE — «Sonhando de Olhos Abertos» e «[illegible]», a partir das 14 horas.

ODEON — «A Cova da Cobra» e «A Dama Peregrina» a partir das 14 horas.

—O—

## TEATRO E REALIDADE

Elyseu Maia

No teatro, como afinal de contas em todas as artes, somente os temas populares é que dão ensejo à realização de uma obra realmente nacional.

Veja-se, por exemplo, o teatro brasileiro, que, devido a várias circunstâncias e, principalmente pela distância em que se encontra do povo — espetáculo para grã-finos que é — não possui realmente um caráter nacional. Perde-se nos temas banais das intrigas de alcova, das comédias de equívocos, ou, então, no sustrealismo esquizofrenico de certos genios fabricados pela publicidade.

O povo brasileiro, nos seus anseios, nas suas lutas, no que tem de genuinamente nacional, está, infelizmente, ausente das obras de nossos dramaturgos e, por isso, o teatro brasileiro ainda não tem um caráter nacional. O nosso teatro, conserva-se num mundo à parte, desligado das realidades nacionais, preocupado apenas com os problemazinhos de uma minoria, explorando, o sentimentalismo barato das comédias côr de rosa, ou a comicidade forçada das chanchadas feitas de encomenda.

Somente quando os nossos autores se voltarem para os reais problemas do nosso povo, quando apresentarem em suas peças a realidade brasileira das cidades e dos campos é que o teatro criará raízes nacionais e se poderá dizer que existe um teatro brasileiro.

—O—

## OS PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «[illegible]», com Procopio Ferreira às 20 e 22 hs.

[illegible] — [illegible], com Renata Fronzi, às [illegible] horas.

CARLOS GOMES — «O [illegible]», com Eros Volusia e Mesquitinha, às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Hoje não, meu bem», com [illegible] Rodrigues às 20 e 22 horas.

GLORIA — «A morte do caixeiro viajante», de Arthur Miller, com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — «O despertar da montanha», com Mary Lincoln, às 20 e 22 horas.

JARDEL — «Um milhão de mulheres», de Chianca de Garcia, com a companhia de Colé, às 20 e 22 horas.

REGINA — «[illegible]» com Conchita de Moraes às 20 e 22 horas.

RIVAL — «Toma, que o filho é teu», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Bagaço», com Eva Todor, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «O dote», com Luquia Jorge às 20 e 22 horas.

# Porque não...

(Conclusão da 1ª pág.)

tarismo e o povo do Japão, pois desarticularia a atual estrutura, que não se diferencia essencialmente da anterior à última guerra, pois houve apenas mudança no controle econômico e político, que passou das mãos dos imperialistas nipônicos para as dos americanos, ficando os capitalistas em segundo plano.

PARTICIPAÇÃO DA CHINA

Seria de desejar, continua o orador, que a delegação brasileira assumisse em São Francisco uma posição altiva. Seria de desejar que nossa delegação reconhecesse o direito da China, durante 15 anos, vitima da agressão japonesa, de sentar na mesa de São Francisco. Seria simplesmente o reconhecimento da existencia de um povo de 475 milhões de habitantes, com um governo que libertou o país do feudalismo e da dominação estrangeira, que liquidou a tremenda inflação do tempo de Chiang Kai Shek, que reconstrói e reforça sua industria, que revoluciona sua agricultura, a ponto de transformar a China, de país torturado por fomes periódicas, em país hoje em condições de ajudar a India com a remessa de arroz e trigo.

GOVERNO DE GUERRA

Está claro que sem a participação da China, a Conferencia de São Francisco não resguardaria a paz na Asia e consequentemente no mundo.

Desgraçadamente, afirma o sr. Morena, no momento em que uma delegação brasileira poderia trazer para a paz mundial uma contribuição decisiva, vemos que no Brasil o governo não segue uma politica de paz. Longe disso, em nossa pátria o governo vai ao cúmulo de perseguir a coleta de assinaturas para o Apêlo do Congresso Mundial da Paz. E recentemente, na Conferência de Washington, assumiu o governo brasileiro compromissos de completa submissão econômica, política e militar aos Estados Unidos. E ainda agora, embora vilipendiado pela imprensa ianque, o general Góis Monteiro continúa nos Estados Unidos, como chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas, a concertar planos visando comprometer o Brasil em planos guerreiros norte-americanos.

POR QUE NÃO VOLTAM NOSSOS MARINHEIROS?

A essa altura, o sr. Morena chama a atenção do plenário para o caso dos dois mil marinheiros brasileiros, da guarnição dos cruzadores «Tamandaré» e «Barroso», que se encontram inexplicavelmente presos na América do Norte, ameaçados de seguir para a Coréia. O fato já foi denunciado pela imprensa. Mas o governo não dá [illegible] uma resposta satisfatória. No próprio Palacio Tiradentes o sr. Morena teve oportunidade, juntamente com outros deputados, de receber numerosa comissão de marítimos e portuários, entre os quais diversos parentes dos marujos daqueles dois cruzadores. Reclamavam os membros da numerosa comissão a volta dos dois mil marinheiros.

Olhando para o plenário, lamenta o sr. Morena esteja ausente o lider Capanema. Senão interpelaria o lider do governo. Perguntaria porque os marinheiros não regressam. Perguntaria se há compromisso no sentido de enviá-los à Coréia.

A essa altura, tendo-se esgotado o tempo de que o orador dispunha, foi pedida prorrogação, o que foi concedido. E o sr. Baleeiro, imediatamente inscrito, deixou também seu tempo à disposição do sr. Morena.

Prosseguindo, lembrou o sr. Morena a importância da participação organizada do povo na solução de problemas como esse da imediata volta dos marujos brasileiros. E como exemplo da força do povo organizado recordou as lutas de 1942, quando o governo Vargas, ligado ao nazi-fascismo por laços ideológicos, deu uma reviravolta e chegou à declaração de guerra à Alemanha e à Itália.

DESAFIO AOS PARTIDOS

Mas, que fazem os partidos da casa, que têm responsabilidade perante seus eleitores? Diante de fatos como esse, da situação dos marinheiros dos dois cruzadores que se encontram nos Estados Unidos, que fazem os partidos? Por que não se manifestam? Estarão presos a algum compromisso? Estarão proibidos de abrir a boca, ou terão medo de fazê-lo?

O CAMINHO DA PAZ

Os lideres de partidos nada respondem e o sr. Morena continua.

Lembra, já agora, a troca de mensagens entre os governos dos Estados Unidos e da União Soviética, visando encontrar o caminho da paz. E' uma perspectiva nova que se apresenta, firmada no conceito da coexistencia pacifica de regimens diferentes, como o socialista e o capitalista. Em tal oportunidade deveriamos nos apresentar em São Francisco de fronte erguida, tomando posição independente de defesa da paz. Qual a melhor maneira de lutar pela paz em São Francisco? A melhor maneira seria defender o direito do povo japonês dirigir seus próprios destinos. Mas para isso seria necessário que os Estados Unidos não continuassem fazendo do território japonês uma base de agressão aos povos coloniais da Asia e um ponto de apoio de seus planos de dominação mundial através da guerra. Por isso cumpria em São Francisco exigir a retirada das tropas americanas de ocupação, de acordo com tratados que o Brasil firmou em companhia dos outros países que guerrearam o Eixo fascista.

As últimas palavras do representante carioca, são no sentido de que uma política de paz seguida no Brasil, reforçasse a posição dos nossos delegados em São Francisco. E o primeiro passo para isso seria a volta imediata dos dois mil marinheiros brasileiros ameaçados de seguirem para o Extremo Oriente, em cumprimento de tratados secretos, de acordos que o nosso povo desconhece e que violentamente colidem com anteriores compromissos internacionais por nós próprios firmados.

Além de reforçar a posição de nossos delegados no momento da assinatura do Tratado de Paz com o Japão, a volta dos marinheiros do «Tamandaré» e do «Barroso» traria a tranquilidade que está faltando aos lares das famílias daqueles nossos irmãos e constituiria mais um passo em favor da paz mundial.

# O Rei Impediram...

(Conclusão da 1ª pág.)

molição. Como nas vezes anteriores os moradores inconformados com a atitude do diretor da Central impediram que o material fosse levado.

Deitaram-se na linha ferrea, obrigando o trem a voltar vasio do material.

A estação era um velho sonho de todos. A população trabalhadora de Varzea de Mesquita enfrenta grandes dificuldades para vir à cidade todos os dias. Foi, portanto, alegria geral o inicio da construção da estação. Entretanto, logo tudo se foi por água abaixo, quando o diretor da Central resolveu desmanchar as obras. Por outro lado, durante as eleições o deputado Getulio Moura fez toda sorte de promessas de que seria construida a estação. Como o povo verificou serem falsas as promessas. O que ele queria eram, apenas, votos.

JOGO DE EMPURRA

Ontem, às 17 horas, uma comissão composta de 13 senhoras moradoras em Varzea de Mesquita, compareceu ao gabinete do diretor da Central para lhe fazer entrega de uma carta, na qual o cientificavam mais uma vez da situação. Entretanto, o diretor estava «ausente», como explicou o sub-diretor que as atendeu. Fez uma série de rodeios e nada de tratar do assunto. Por fim, disse que o material estava sendo retirado para depois ser construida uma «grande estação» em seu lugar. A comissão porém não vai mais nas promessas da Central. Ante a insistencia das moradoras, o sub-diretor atirou a culpa para o sr. Getulio Moura. Ele prometera o impossivel, pois a Central construiria, apenas, as obras. E por fim respondeu categórico: que tudo isso era em represalia ao fato de os moradores terem «metido politica» no caso.

«NÓS IMPEDIREMOS»

A carta não foi entregue. Queriam falar pessoalmente com o diretor e, como não apareceu, resolveram tambem não entregar a carta. A saída do gabinete, nossa reportagem interpelou a comissão. A voz era unânime: continuariam lutando pela estação. De lá, a Central não retiraria o material. Uma senhora assim se expressou:

— Nós impediremos como nas outras vezes. Vamos nos deitar na linha ferrea. E se for necessário levaremos até as camas. Só se for com tanques do Exército.

Outra componente da comissão tambem falou:

— Nós não temos nada com politica. O que queremos é mais facilidade para vir trabalhar. A passagem vai toda o dinheiro. E nós sabemos lutar. Batalhar toda dia na cidade. Só pelos nossos direitos.

# IA COMPRAR BALAS "RUTH"

Quando procurava atravessar a avenida Vinte e Nove de Outubro, em frente ao nº 513, esta criança encontrou a morte em circunstâncias horríveis. Passava por ali, a grande velocidade, um caminhão de cor verde, de identidade ignorada e colhendo-a sob as suas pesadas rodas, esmagou-a. A pobre criança cujo corpo mutilado se vê na fotografia acima, chamava-se Wilson da Silva Rocha, e tinha cinco anos de idade. Populares que assistiram a brutal cena, afirmaram que Wilson se dirigia para um bar ali existente, onde ia comprar balas «Ruth». Junto ao pequeno cadáver ensanguentado, foram encontradas algumas dessas figurinhas que tomou conta da cidade como verdadeira coqueluche. Wilson foi, assim, uma vitima indireta dessa jogatina desenfreada que não encontra nenhuma ação repressiva da parte da autoridade policial.

# Espião americano...

(Conclusão da 1ª pág.)

sidir à avenida Princesa Isabel, 37. A história narrada por Léo Wallace pode ser assim resumida: dizia-se oficial da Força Aérea Americana. Trabalhou como espião para a Embaixada Americana no Brasil com a patente de capitão. Anteriormente, esteve em São Paulo, onde emitiu um cheque sem fundo contra o Banco Holandês, sendo nessa ocasião preso e recolhido no presídio do Hipódromo, naquela Capital. Posto finalmente em liberdade, e munido de falsa documentação, Léo Wallace continuou sua vida de golpes, fugindo sempre da policia ou à mesma enfrentando com a sua qualidade de oficial americano.

Entre as suas aventuras conta-se o logro que passou no soldado de n. 2023 do 1º B.D.C., Valter Cândido de Oliveira. Tomou todo o dinheiro da praça, prometendo escrever ao general Zenóbio da Costa, a fim de que o mesmo passasse a servir como seu ordenança.

CASOU-SE NA EMBAIXADA

Prosseguindo, Léo Wallace declarou que sua mulher filha dos brasileiros Milton Martinez e Florentina Soares, casou-se com ele em cerimônia realizada na embaixada norte-americana, estando presente ao ato, o ex-embaixador Jeffery Caffery.

A história de Léo, aparentemente de um simples chantagista, é, entretanto, uma confirmação do que tem vezes temos afirmado e denunciado: o Escritório [illegible] espiões da embaixada americana no Brasil, encontram [illegible] todas as facilidades, mesmo os fantoches [illegible] como o gringo que ontem foi preso.

# Espancado.

(Conclusão da 1ª pág.)

cumprir de custódia, chegou mesmo a ameaçar com a violencia o chefe da portaria e os guardas Jorge e João Figueiredo, disse que os apanharia «depois das cinco horas, quando eles fossem as tardes».

— Tú fica na minha caletas — disse o investigador Gil ao guarda Jorge — Tú te estrepa comigo mais tarde...

E berrando nesse linguajar inconfessável os piores e terriveis insultos aos funcionários que nada mais faziam do que cumprir os seus deveres, os facinoras individuos foram levados à presença do juiz da [illegible] da Circunscrição, Dr. Avelino José da Cunha, diretor tambem do Edificio do Pretório. A' presença do magistrado foi conduzido tambem o sapateiro, cujas vestes estavam empapadas de sangue.

VERGONHA

E o resultado, foi ainda mais vergonhoso que as proprias cenas de banditismo dos policiais. O Dr. Avelino José da Cunha depois de lhe serem apresentados os «tiras» e de ouvir o relatório dos guardas, depois ainda, de testemunhar as violencias sofridas pelo sapateiro Carlos Vilar, teve uma ação indigna do seu cargo, da sua responsabilidade e do seu dever: relaxar a prisão dos investigadores e mandou que os mesmos fossem para a rua e lá prendessem quem bem entendessem.

Desautorizados pelo juiz, o chefe da portaria e guardas, retiraram-se sob novos e grosseiros insultos dos policiais.

O juiz Avelino José da Cunha com a sua atitude, abriu um precedente muito perigoso e permitiu que três cães de fila da policia colocassem a casa da Justiça que ele representa, no mesmo nivel das tendinhas

# GREVE GERAL...

(Conclusão da 1ª pág.)

lado e país, serão vitoriosos os pontos de vista dos estudantes de São Paulo.

Do regresso da capital paulista, o sr. Olavo Jardim presidente da UNE, declarou à nossa reportagem que o reitor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo resolveu ceder às condições apresentadas pelos estudantes para retornarem às aulas. Entre essas condições constam: retirada da policia da Faculdade; reabertura do Grêmio Acadêmico e preenchimento das cátedras vagas.

Entretanto, será realizada ainda uma assembléia geral naquela Faculdade, quando, então, os estudantes vão deliberar em definitivo sobre o [illegible] do movimento e a normalização das aulas.


ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricista e de mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel: — 42-0554

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame de liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zondek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Sala de Aula - Aluga-se

Na parte da manhã, com completo aparelhamento escolar, para funcionamento imediato, ampla e arejada sala de aula. Vêr e tratar diariamente das 10 às 12 horas, à Avenida Presidente Vargas, 446 — Sala 1.506 — EDIFICIO DELAMARE.

Seja Sócio do MAIP

LEIA "PROBLEMAS"

JÁ SAIU "Para Todos" A VENDA EM TODAS AS BANCAS

DR. IRUN SANTANNA

Clinica Médica

Consultório

Rua S. Pedro 28 — NITEROI —

3ªs, 5ªs e Sábados

Das 9 ás 11 horas

LEIA AS REVISTAS CAHIERS DU COMUNISME E LA DEMOCRATIE NOUVELLE, EDITADA EM FRANCÊS

Extrato do indice de

CAHIERS DU COMUNISME, n. 1

Charles Tillon — Aprés le deuxieme congrés Mundial de la Paix

Auguste Taureud — Budget de Guerra, budget de misére

Theodore Vial — La Réunion de cellule, école de lute et d'éducation communiste.

CAHIERS DU COMMUNISME, n. 2

Waldek Rochet — La Classe ouvriere, les neutra — listes et l'union pour la paix.

Mao Tsé Tung — A propôs de la Pratique

Jacques Duclos — La France éoc la Paix

Jacques Duclos — Les Sovietiques Dominent

LA DEMOCRATIE NOUVELLE n. 1

LA DEMOCRATIE NOUVELLE, n. 2

Kuo Mo Jo — La Culture Chinoise et l'accedent

Georghiu Djé — L'electrification de la Roumaine

URSS

A. Arakelian — La Propriété socialiste en

O Sr. encontrará essas revistas e um variadíssimo estoque de livros na

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Rua do Carmo, 6-13º andar

Sala 1 306-Tel: 22-1613

RIO DE JANEIRO

Faça s| pedido pelo telefone ou p| reembolso nos

PINTOR

Arte — Luxo — Pinturas — Decorações

Telefone: 49-4415 — CARDOSO

# PRISÃO DE TRABALHADORES NA ARGENTINA

— BUENOS AIRES, 17 (I. P.) — NOTÍCIAS PROCEDENTES DE BAHIA BLANCA INFORMAM QUE A POLÍCIA LOCAL EFETUOU A DETENÇÃO DO CONSELHEIRO MUNICIPAL ARTURO DUPRET, CUJOS ADVOGADOS INFORMARAM QUE O FATO ESTÁ LIGADO ÀS INVESTIGAÇÕES RELATIVAS À ÚLTIMA GREVE FERROVIÁRIA QUE PARALIZOU DURANTE VÁRIOS DIAS O TRÁFEGO DE TRENS PARA DIVERSOS PONTOS DO PAÍS. INFORMAM, TAMBÉM, QUE NAS ÚLTIMAS 24 HORAS A POLÍCIA REALIZOU INÚMERAS DILIGÊNCIAS, TENDO SIDO PRESOS CINCO FERROVIÁRIOS QUE TOMARAM PARTE ATIVA NO MOVIMENTO GREVISTA. HÁ A AMEAÇA DE NOVA GREVE SE A POLÍCIA DE PERON CONTINUAR COM AS PERSEGUIÇÕES, EM REPRESÁLIA À VITÓRIA OBTIDA NA LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS.

### QUEBRANDO ILUSÕES

QUINTILIANO

*QUANDO SE TRATA de uma emprêsa nacional, Vargas ainda faz demagogia. Promete resolver os problemas dos trabalhadores, para, no fim, não resolver coisa alguma. Mas ainda promete. Quando se trata da Light, no entanto, a coisa tem de ser mesmo é na «sola», como dizem os cronistas de futebol. Assim é que o pedido dos Sindicatos do Grupo Light, feito diretamente ao Presidente da República, no sentido da majoração dos salários de fome dos trabalhadores da emprêsa ianque-canadense, foi recusado sem meias medidas. Os próprios pelêgos que foram lá se humilhando, rastejando, pedindo pelo amor de Deus que fosse concedida qualquer migalha, a fim de que não ficassem tão desmoralizados diante dos trabalhadores, só tiveram como recurso sair em debandada pela porta da rua. «O govêrno não pode solucionar nada disso» — foi o que lhes afirmára Vargas. E, no seu ódio a qualquer reunião de trabalhadores, mesmo de pelegos, completára: «Nada de movimento conjunto. Cada sindicato que faça seu pedido isoladamente, no próprio local onde atua».*

*Para nós, nada disso foi surprêsa. Sabemos quem é Getúlio e o que representa a Light e os grandes trustes americanos no Brasil. Conhecemos, no entanto, trabalhadores que esperavam uma solução pronta de Getúlio. Mesmo na Carris, onde a unidade vem se forjando desde algum tempo, havia gente que acreditava na solução do govêrno. Agora, no entanto, sabem que a solução reside é exatamente na unidade e na organização dos próprios trabalhadores. Estes, sim, em lutas cada vez mais enérgicas deverão impôr sua vontade à dos pelegos nos sindicatos. E arrancarem diretamente da Light o aumento de salários a que têm direito.*

# Greve de Duas Horas Na Fábrica Mavillis

**OS PATRÕES TIVERAM QUE RECUAR, READMITINDO O OPERÁRIO ALVARO DIAS, DESPEDIDO INJUSTAMENTE — OS POLICIAIS CHAMADOS PARA INTERVIR SE INTIMIDARAM ANTE A FIRMEZA DOS GREVISTAS — REPÚDIO À TRAIDORA**

Sábado passado, dia 11, os operários da fábrica Mavillis-Bonfim realizaram uma paralização de duas horas exigindo a readmissão de um companheiro de trabalho, injustamente demitido pelos capitalistas proprietários da emprêsa. No dia anterior, sexta-feira, houve um princípio de incêndio causado involuntariamente por uma operária. Está necessitando aquecer uma malha da máquina de tecelagem, pediu um fósforo ao tecelão de nome Alvaro Dias, que trabalhava a seu lado. No momento em que aproximou a chama do aparelho, ateou fogo à peça de pano, que tecia. As chamas, graças à pronta intervenção de vários operários, inclusive de Alvaro, foram debeladas rapidamente.

ACUSAÇÃO POLICIAL

Contudo, tanto a operária causadora do acidente como Alvaro foram chamados à presença dos patrões. No escritório a tecelã para se ver a salvo de qualquer punição, voltou-se contra o companheiro chamando-o de comunista e sabotador. Chegou mesmo a dizer que êle havia posto fôgo no pano, propositadamente.

Vários trabalhadores que acompanharam Alvaro no escritório, revoltados contra a injustiça de que fora vítima, imediatamente organizaram uma comissão para dirigir a luta por sua readmissão. Alvaro, que não aceitára a sua dispensa, foi convidado a voltar o trabalho no dia seguinte. O resto ficaria por conta dêles.

A PARALIZAÇÃO

No dia seguinte a comissão chegou à fábrica muito cêdo para poder organizar o movimento. Os operários foram postos a par do ocorrido à medida que iam chegando. E todos, sem exceção, aceitaram a proposta de paralização no momento em que Alvaro que entraria para trabalhar, fosse convidado a se retirar pelo encarregado da seção. Quando às 7 horas, a sirene da fábrica chamou todos ao trabalho, o movimento já estava devidamente organizado, pronto para ser executado. Alvaro dirigiu-se para sua seção tomando o seu lugar. Momentos depois, o encarregado, com ares de valentão, dirigiu-se a ele ordenando-lhe que se retirasse. Os demais trabalhadores da seção pararam imediatamente suas máquinas e enviaram um emissário às outras seções para dar o aviso da parada. Segundo após todo o operariado havia cruzado os braços.

VITORIA

Os patrões sabedores do que se passava, convocaram 6 policiais do quartel da Policia Militar e um carro da radio-patrulha da rua da Relação. Ao todo, 8 policiais empunhando suas armas, entraram na fábrica, tentando sufocar o movimento. Mas, diante da firmeza dos operarios, receiando um linchamento, aconselharam aos patrões que pedissem reforços. E quando outra rádio-patrulha entrou pelo portão da fábrica, os trabalhadores, em peso, tomados de indignação, começaram a protestar em altas vozes contra a interferencia da policia. Os gritos de «fora com os policiais» intimidaram, por fim, os cães de fila do D O P S. Os patrões tiveram que ceder. Os encarregados foram autorizados a dizer aos operários que receberam incumbencia de anunciar a revogação da demissão de Alvaro. Os operários ainda assim condicionaram o término da paralização: só voltariam ao trabalho, quando vissem Alvaro, no lado de sua máquina, trabalhando. E assim fizeram.

REPUDIO A TRAIDORA

Ao meio-dia, quando terminou o expediente da fábrica, todos os operários se aglomeraram em frente ao portão principal esperando a saída da traidora que denunciara o companheiro. Quando esta saiu, foi acolhida por uma estrepitosa vaia. «Morra a traidora» gritavam os manifestantes. Alcançando a rua, a traidora se precipitou em desabalada carreira, conseguindo escapar a merecida punição que lhe preparavam.

LEIA "PROBLEMAS"

## Vítimas da Ganância dos Patrões

As moças empregadas no comercio, principalmente aquelas com atividade em lojas de miudezas, são as principais vítimas da ganância dos comerciantes, que sobre elas desencadeiam ferrenha e brutal exploração. Ganham, em sua quase totalidade, salários que variam entre 400 e 600 cruzeiros, o que nada significa nos dias de hoje. Existem casas, como as Lojas Americanas, Sloper, etc., que pagam salários ainda inferiores aos citados acima e os seus proprietários dão preferência à admição de menores, cujas remunerações são muito mais inferiores que as pagas aos adultos. As exigências impostas pelos patrões são as mais absurdas e elas têm que cumpri-las à risca, pois sabem que serão demitidas em caso contrario e precisam do emprêgo. A foto acima fixa um flagrante colhido numa casa de miudezas e artigos escolares, no momento em que as jovens estavam em plena atividade no balcão

# As Cooperativas Agrícolas Na República da Tchecoslováquia

**AS EXPERIÊNCIAS DA AGRICULTURA SOVIÉTICA — SISTEMA DE SEMENTEIRA COLETIVA, CONSERVANDO O LIMITE DAS TERRAS — A ORGANIZAÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA UNITÁRIA**

Em cêrca da metade das 15.000 aldeias da Tchecoslováquia, constituiram-se cooperativas agrícolas. A tarefa fundamental dessas cooperativas durante o segundo ano do Plano Quinquenal foi facilitar o trabalho dos camponeses, melhorando, consequentemente, o padrão de vida da população rural, através da introdução de novos métodos de produção agrícola. As cooperativas favorecem a mecanização dos trabalhos do campo a participação dos cooperativistas na elaboração dos planos de produção, o cultivo em comum da terra, a obtenção de melhores sementes e fertilizadores, o melhoramento da produção vegetal e zootécnica, a organização do trabalho mediante um aumento da produtividade da agricultura, a elevação constante do nivel cultural e social dos camponeses, e o melhoramento do trabalho em seu aspecto puramente físico.

Naturalmente, essas tarefas fundamentais estão condicionadas à situação da agricultura tchecoslovaca em 1919, ano em que se organizou a primeira cooperativa de tipo mais avançado. Nessa época realizou-se uma ampla reforma agrária, entregando-se a terra àqueles que a cultivam. Na Tchecoslováquia, desapareceram para sempre o grande proprietário de terras e o latifundiário, fixando-se em 50 hectares o limite máximo de propriedade da terra. Os camponeses tchecoslovacos têm contato com a incomensurável experiência da agricultura soviética, sabendo que não é possivel aplicá-la eficazmente em campos divididos em milhões de pequenas parcelas. Só é possivel aplicar os métodos da agrobiologia moderna, por meio da meca-

Membros de uma cooperativa agrícola derrubam os marcos de limitação de terreno.

nização da agricultura, em grandes extensões, sendo esta a condição fundamental para a transformação da produção agrícola privada, de pouco rendimento, na grande produção coletiva, que permite uma grande produtividade Foi essa a base para a criação das cooperativas agrícolas, que se dividem, segundo o grau de coletivização, da utilização coletiva da terra, do emprêgo de transportes e máquinas, em quatro tipos principais:

1. Cooperativas em que foi adotado o sistema de sementeira coletiva, conservando-se ainda assim, os limites das terras. Foram organizadas em comum tôdas as fainas agrícolas, servindo-se os camponeses, em comum, das máquinas e dos transportes da cooperativa. Nessas cooperativas, a colheita é repartida entre os membros à base da produção conseguida em cada terreno.

2. Cooperativas em que se efetua a sementeira coletivamente, eliminando os limites das terras, que se cultivam em comum, e cujos produtos são repartidos proporcionalmente entre os membros, segundo a superfície pertencente a cada cooperativista.

3. Cooperativas nas quais os membros entregam a terra à cooperativa, a fim de ser cultivada de maneira coletiva. Estas cooperativas dividem os seus lucros em duas partes A maior é distribuida entre os sócios à base do trabalho realizado, e o resto é dividido entre os membros à base da superfície de terra que entregaram à cooperativa.

4. Cooperativas às quais os membros entregam as suas terras, e cujos lucros são divididos únicamente à base do trabalho realizado.

Nos primeiros três tipos, a terra continua sendo propriedade privada do cooperativista. Vê-se, assim, que nelas não foram ainda adotados os métodos de produção socialista, uma vez que os lucros dos membros dependem não só do trabalho realizado, mas também da propriedade da terra.

A cooperativa desenvolve suas atividades à base de um plano anteriormente preparado. Os lucros obtidos são empregados na melhora dos serviços da cooperativa, favorecendo assim a todos os seus membros. Uma parte dos lucros destina-se a um fundo de reserva e outra a novas construções, compra de máquinas, etc. E' fácilmente compreensivel que os membros da cooperativa sejam recompensados de acôrdo com o seu trabalho. Todos os trabalhos agrícolas têm uma «norma» determinada, a qual, por sua vez, é subdividida em «unidades de trabalho», que servem como denominador comum para tôdas as fainas do campo. Cada cooperativa, levando em consideração as leis existentes sôbre as cooperativas agrícolas unitarias, tem seu próprio estatuto e regulamento, em que se determinam as instruções e normas de organização para o desenvolvimento de suas atividades.

A boa organização da cooperativa agrícola unitária contribui, de maneira decisiva, para a sua atividade e as condições fundamentais de seu desenvolvimento. As cooperativas agrícolas unitárias não sòmente contribuem para o fortalecimento da economia geral tchecoslovaca, como também para a elevação do nivel de vida dos próprios cooperativistas E' fácil demonstrá-lo. Durante o ano de 1949, a renda dos camponeses aumentou, em relação a 1948, em 1,11%. Em 1950, seus lucros aumentaram, em relação a 1949, em 19% sem levar em conta a venda dos produtos excedentes de suas quotas.

As cooperativas agrícolas unitárias elevam continuamente o padrão de vida dos camponeses, e constituem o caminho pelo qual a agricultura tchecoslovaca alcançará um alto nivel de produtividade, que, por sua vez, será o principio da grande produção agrícola organizada numa base socialista

# NOTÍCIAS OPERÁRIAS

**(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)**

A diretoria do Sindicato dos Marcineiros reuniu-se quinta-feira passada com a direção da Federação dos Trabalhadores da Construção e Mobiliário, na séde dessa entidade. O Sindicato dos Marceneiros solicitou o apoio da Federação à sua luta por aumento de salário, tendo a mesma prontificado-se a prestar sua colaboração, que será iniciada com entendimentos diretos com os patrões.

PREJUDICIAIS AOS PROFESSORES

O Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro está articulando um movimento contra as ameaças aos professores criadas pelo projeto de lei n. 23/51, já aprovado pela Câmara Federal e em transito no Senado, e pelo n. 497/51,, ainda na Câmara e pelo projeto 400/51, de autoria do deputado Gama Filho e que regula o ano escolar.

Segundo aquela entidade de classe os projetos em apreço não sòmente se revelam prejudiciais aos professores como tambem não trazem nenhum beneficio ao ensino nacional.

O DISSIDIO DOS MOTORNEIROS

O dissidio suscitado pelo Sindicato de Carris Urbanos em favor dos motorneiros se rá julgado dia 20, às 13 horas, pelo Tribunal Regional do Trabalho. Os motorneiros pleiteiam um aumento de 2 cruzeiros por hora.

ELEIÇÕES NOS SINDICATOS

O Ministro do Trabalho acaba de fixar datas para a realização das eleições em vários sindicatos. Damos abaixo a lista das entidades que realizarão as suas eleições: Em 20-11-51 — Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serraria e de Moveis de Madeira, no Distrito Federal; em 3-12-51 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, de Cabo Frio e Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, de Niterói; em 4-12-51 — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Fiação e Tecelagem, de Valença e Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, de Cabo Frio; em 8-12-51 — Sindicato dos Mestres e Contra-Mestres da Indústria de Fiação e Tecelagem de Valença e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, do Distrito de Inho-Mirim.

CONTRA A SEPARAÇÃO DOS CABELEIREIROS

O Sindicato dos Oficiais Barbeiros do Distrito Federal, através de sua diretoria, manifestou-se contrariamente a separação dos cabeleireiros, tendo neste sentido enciado um circunstanciado memorial ao Ministro do Trabalho. O ponto de vista da entidade baseia-se em dispositivos das leis da Consolidação do Trabalho, que considera estes profissionais como decorrencia natural da categoria de barbeiro.

POSSE DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS MEDICOS

Tomou posse ontem a nova diretoria, conselho fiscal e suplentes do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Ao ato compareceram diversas autoridades, associados e suas familias. Após a solenidade de posse foi realizado um animado baile.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS GRAFICOS

Realiza-se no dia 30 do corrente, o pleito no Sindicato dos Gráficos. Estão registradas duas chapas concorrentes, compostas dos seguintes associados.

Chapa n. 1 — Diretoria — Nelson José Ferreira, João Felipe da Silva Pitz, Antonio Rempem, Afonso de Paiva Lopes e Maurilio Rosa de Lima.

Conselho fiscal — Domingos Ferreira Bento, Arthidorio José d'Assumpção e Luiz Marques Vieira.

Suplentes do Conselho fiscal — Silvio Pereira de Gouvêa, Guilherme Ferraioulo e Herminio Enes Pereira.

Chapa n. 2 — Diretoria — Antonio Erico de Figueiredo Alvares, Luzzatti de Almeida, Walther Torres, João de Almeida Duarte e Claudionor Garcia Sanchez.

Conselho fiscal — João Gomes da Silva, Alexandre de Almeida e Oldemar Monteiro Sampaio Junior.

Suplentes do Conselho fiscal — Hugo Figueiredo, Cosme Felix da Costa e Waldemar Pereira dos Santos.

## Assembléias

HOJE

Na Cooperativa de Trabalho dos Operários em Pedreiras do Rio de Janeiro, à rua Carolina Machado n. 434, em Madureira, para eleição do novo Conselho Fiscal e preenchimento dos cargos vagos da Diretoria.

NO DIA 20

Assembléia Geral Extraordinária no Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga no Pôrto do Rio de Janeiro, às 17 e 18 horas, para tratar de importantissimos assuntos.

NO DIA 21

Assembléia no Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários em Transportes de Cargas e Anexos, do Rio de Janeiro, a fim de tratar de aumento de salários e outras reivindicações.

*

No Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, Assembléia Geral Extraordinária, às 17 horas, a fim de tratar da lei que regulamenta a profissão de Economista e para discutir assuntos sociais.

# O Hospital dos Maritimos Entregue a Um Débil Mental

**COMIDA PÉSSIMA — MALTRATADOS OS DOENTES — DESCORTEZ O SR. SILVIO SILVA COM OS EMPREGADOS — A ENFERMEIRA RAIMUNDA ADOECEU E FOI INTERNADA NUM HOSPITAL DA SANTA CASA**

Nestes últimos dois anos tem se sabido de coisas do outro mundo que se passam no Instituto dos Maritimos, autarquia que só faz assaltar os salários dos trabalhadores sem lhes prestar nenhuma assistencia. Seria dificil de acreditar em todas as denuncias se não fossem os próprios maritimos que viessem aqui relatar. Das ilhas de Mocanguê e Conceição temos recebido dezenas de reclamações, principalmente sobre a falta de um ambulatório, mesmo de socorros de emergência, naqueles locais, por se verificarem ali acidentes de graves consequências a todo instante. O Instituto, porém, fecha-se em copas e não toma nenhuma providência para sanar essa irregularidade e multas outras.

O HOSPITAL ENTREGUE A UM IRRESPONSÁVEL

Após a posse de Vargas, a direção do Instituto foi entregue ao sr. Amâncio Palmeira que, como os seus antecessores, não deixou de fazer a sua demagogiazinha, prometendo mundos e fundos, etc. Os trabalhadores quase que acreditavam no novo presidente. Supunham mesmo que no inicio fosse pelos menos iniciada uma campanha para colocar tudo nos eixos.

A decepção para os maritimos veio com o primeiro gesto administrativo do sr. Amâncio Palmeiras. Além das dificuldades que já vinham passando os operários internados no hospital mantido pelo Instituto, foi êsse nosocômio entregue a um débil mental, sr. Silvio Silva, homem doente, sempre irritado, que não só esbraveja com os empregados, como tambem com os próprios doentes. Como os administradores passados, o sr. Silvio acha que os enfermos podem se restabelecer a custa de vento e de seus berros. Por isso manda servir péssima comida aos doentes, não admitindo qualquer reclamação que venha contrariar as suas ordens. Daí admite-se duas hipóteses: ou o sr. Silvio Silva está canalizando para o seu bolso parte da verba para alimentação dos operários internados ou o Instituto está pobre e precisa fazer economia. Quanto a este último caso, podemos garantir que a autarquia está nadando em dinheiro, pois de seus cofres só tem saido verba para despesas, com o hospital assim mesmo mal aparelhado e sem nenhum conforto para os seus associados.

O CASO DA ENFERMEIRA RAIMUNDA

Para dar uma idéia da mentalidade do sr. Silvio Silva e a que ponto chega o desprêso desse senhor aos empregados do hospital, citaremos aqui um fato recente que encheu de revolta tanto os enfermeiros como os doentes. Trata-se do caso da enfermeira Raimunda que trabalhava no hospital há quase sete anos. Em vista da natureza do seu trabalho, adquiriu forte reumatismo que se agravou de tal forma, impedindo-a de continuar em atividade. Pois bem, o administrador envés de permitir o tratamento de Raimunda no hospital, internou-a numa dessas espeluncas da Santa Casa da Misericórdia, condenada a morrer de fome e à mingua de recursos médicos. Esse foi o prêmio que obteve depois de vários anos de trabalho dedicado ao Instituto.

Por aí se pode fazer uma idéia do perigo que correm os maritimos enfêrmos nas mãos de um psicopatas.

NÃO PAGUE LUXO
SAPATOS
HOMENS E SENHORAS
PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, [illegible]

Não Pague Aluguel !

Adquira seu lote em Vila Corcurdinha em Campo Grande e faça sua casa! Terrenos planos em local salubre com luz e água em abundância, próximos à estação de Campo Grande e ligados à Estrada Rio São Paulo pela rodovia Santa Maria.

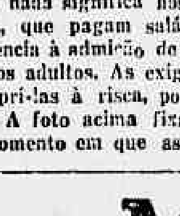
Esplendidos lotes comerciais e residenciais a partir de 29 mil cruzeiros, em 60 prestações mensais. Peça informações para uma visita pelo telefone 22-30-70 com os corretores Santana e Orlando.

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA dá maquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.

SERZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ
ENTRADA
Apenas Cr$ 330,00
URUGUAIANA, 100 — Telefone: 23-4438

## CONHEÇA seus DIREITOS



### LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bomfim

ESMERALDINO. — Trabalhando numa padaria, teve de ausentar-se quinze dias por motivo de doença. Ao voltar, apresentou o atestado de seu médico, mas o patrão não lhe pagou os salários do tempo em que esteve afastado. Quer saber o que diz a lei a esse respeito.

RESPOSTA. — O empregado que se afasta do trabalho por doença, tem garantido, pelo empregador, dois terços dos salários dos primeiros quinze dias, sendo o período subsequente pago pelo respectivo Instituto. O Decreto-lei n.º 6.905, que regula a matéria, estabelece a seguinte ordem de preferência para que seja atestada a moléstia do empregado: por médico do Instituto, por médico indicado pela empresa; por médico do Sindicato, ou por médico de repartição federal, estadual ou municipal incumbido de assuntos de higiene e saúde. Portanto, onde houver médico de Instituição Previdencial, não deve o empregado recorrer a qualquer outro, nem mesmo aos acima enumerados.

Quanto ao atestado de médico particular, serve apenas para justificar a falta do empregado e nunca para obrigar o empregador ao pagamento dos salários relativos ao auxílio-enfermidade. E' absurdo obrigar o empregado a abrir mão do médico de sua confiança, sobretudo nos casos de moléstias que requerem cuidados especiais, mas assim não pensam os Juizes trabalhistas. Estes se servem sempre do médico de sua confiança, mas negam igual direito aos trabalhadores.

### PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

ANTONIO BISPO DOS SANTOS — SALVADOR. — Não, meu velhinho, o I.A.P. dos Industriários não lhe dará aposentadoria por velhice, porque não o dá a ninguém. Você terá que aguentar no duro, apezar dos seus 59 anos e estar cansado. No entanto, se você se sente doente do coração deve requerer o auxílio por doença. Se for verificada a procedência do seu pedido, isto é, se você estiver mesmo doente, poderá ter 12 meses de auxílio doença. No fim [illegible] se não houver melhoras e não lhe fôr dada alta pelos médicos do Instituto, o seu auxílio-doença será transformado em aposentadoria por invalidez. Periòdicamente, você se submeterá a exame médico. Se o parecer fôr favorável, a aposentadoria será prorrogada, mas se for contrário, você terá que voltar para o batente. Duríssimo, não é? Mas, é essa a tal legislação de assistência social que temos.

GENTIL CARDOSO, VELAU E ELIESER tiveram seus contratos rescindidos com o Cruzeiro, gaucho

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

EM ALVARO CHAVES

# Fluminense x Bonsussesso

O quadro do tricolor, que atuará reforçado de Pindaro.

### HOJE, À TARDE, A ÚNICA PARTIDA ANTECIPADA DA 2.ª RODADA — DISPOSTOS A SURPREENDER OS RUBRO-ANIS — JUIZ E A CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

Fluminense e Bonsucesso jogarão hoje, à tarde, em Laranjeiras, na unica peleja antecipada da segunda etapa do campeonato carioca. Trata-se de uma partida com todas as condições para agradar, dado o equilibrio que deverá verificar-se. Os tricolores, ainda sem um quadro perfeitamente ajustado, não podem considerar-se favoritos de vespera diante de equipes dos chamados pequenos, como a do Bonsucesso. Tanto mais que esta, conforme deixou evidenciado, no domingo ultimo ultimo, está atravessando uma boa fase, sendo capaz mesmo de surpreender os entendidos, alcançando uma vitoria sobre o Fluminense em seu proprio campo.

CARLYLE JOGARÁ

Os tricolores estão preparados para a refrega. Formará a mesma equipe que derrotou o Canto do Rio. Ausente no treino de quinta-feira o comandante tricolor, no entanto, estará firme no comando da ofensiva de seu conjunto, no prelio desta tarde.

Entre os rubro-anis vai tudo bem e o time deverá atuar reforçado por Gilberto, que treinou muito bem, na tarde de quinta-feira.

Para o encontro desta tarde, cujo inicio está marcado para às 15,15 horas, as duas equipes deverão apresentar os seguintes elementos:

PINDARO

Entre os tricolores deverá reaparecer o zagueiro Pindaro, que já resolveu sua situação com o clube tricolor, tendo participado do apronto, demonstrando estar na mais perfeita forma fisica e técnica.

FLUMINENSE: — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaminho; Pele, Orlando, Carlile, Didi e Joel

BONSUCESSO — Manga; Tetraldo e Valdir; Urubatão, Gilberto e Lusitano, Luperclo, Ernesto Maneco, Cola e Orlando.

A arbitragem estará a cargo de Mario Viana.

### UM NOVO APRENDIZ

Osvaldo Ullôa e Geraldo Costa examinaram, na manhã de ontem, o joven Rosenthal Campanario, que monta no regime do freio Depois das conversações de praxe com os comissários de corridas, os examinadores detam o menino como apto para exercer a profissão de aprendiz de joquei.

Rosenthal correrá sob a responsabilidade do treinador Adair Feijó, para quem já vem trabalhando.

### NOTAS DAS ENTIDADES

Não houve acordo para antecipação do jogo de juvenis entre Olaria e Flamengo marcado para amanhã, pela manhã, na Gavea.

Silvio Inacio Fonseca é o novo técnico do Canto do Rio.

Foram registrados os contratos de Zezinho, com o Botafogo e de Helio Moreira, com o América.

A C.B.D. remete a carteira de atleta do jogador Wilson Pena, do Botafogo.

## TENIS DE MESA

Na sede do Olimpico teremos hoje, à noite, a segunda exibição do garnde tenista de mesa Dick Miles, campeão americano do corrente ano. Esta noitada deverá contar com o concurso dos mais destacados ases nacionais e talvez, ainda, o campeão chileno Fernando Olazari.

## NOSSAS INDICAÇÕES

Radimba — Gold Mary — Viscondessa
Madrigal — Dingo — Guaynaz
Hell Cat — Espadana — Lilac
Ouro Preto — Algoz — Caranaby
Toribio — Nailer — Terzica
H. Prince — Lucifer — Jacaranda-Assú
Rio Verde — Mondel — Blue Dream
Florete — Ronon — Scarface

## PADDOCK

Realizou-se, ontem, às 17 horas, no cemiterio São João Batista, com a presença de grande numero de parentes e amigos, o enterro do nosso colega de imprensa Raimundo Chaves, fotografo oficial do Joquei Clube Brasileiro.

—X—

Desligou-se amigavelmente do Stud Peixoto de Castro, onde exercia o cargo de supervisor, o Sr. José Mora.

—X—

Fez anos, ontem, a menina Claudia Maria, filha do joquei e treinador Valter Cunha e neta do starter Claudio Ferreira.

—X—

Foram anotados no Hipodromo da Gavea os seguinte aprontos dos animais inscritos na reunião de hoje:

FENIANA, U. Cunha, 360 em 24"; LYS, P. Coelho, 600 em 38"; NACELLE, P. Fernandes, 600 em 36" na reta oposta; INDISCRETO, L. Diaz, 360 em 22" 2|5; PIRILAMPO, P. Coelho, 360 em 23"; GUAYANAZ, O. Ullôa, 700 em 44"; CATAGUA', E. Castillo, 700 em 44"3|5; HELL CAT, L. Diaz, 700 em 47"; ARARIPE, U. Cunha, 700 em 44"; ESPADANA, F. Irigoyen, 600 em 36"; EGLANTINA, D. Moreira, 600 em 38"; LILAC, L. Rigoni e LUXUOSA, O. Macedo 600 em 38, chegaram juntas; TARASCON, E. Castilho, 700 em 44" na reta oposta; JUNIOR, J. Graça, 700 em 43"3|5; ALGOZ, D. Moreira, 600 em 46"; VARDAM, J. Martins 800 em 51"; CARANAHY, P. Tavares 700 em 45"; EGREGIOUS, A. Ribas 1000 em 65" 2|5; PARDAILLAN, J. E. Ullôa, 800 em 50"4|5; GOOD LUCK, E. Castillo, 800 em 49"; FRANÇA HORTENSIA, E. Castillo, 700 em 45"; SIDON, C. Moreno, 700 em 42"3|5; TORIBIO, L. Rigoni 800 em 54" LUCIFER, A. Ribas, 700 em 47" muito suave, MACO, C. Moreno, 800 em 51"3|5; JACASSU', W. Meireles, 700 em 44" na reta oposta; CARINHO, O. Ullôa, 600 em 37"2|5; BRAZ STAR, D. Silva, 600 em 40"; TARUMAN, L. Mezaros e JOIO J. Mesquita, 700 em 45" chegaram juntos.

## Nós vimos...

Felizmente, para os nossos bolsos, esta semana só teremos duas reuniões, coisa que já não acontecia há algum tempo. Os dirigentes da nossa sociedade turfística, resolveram deixar os apostadores descançar na última quinta-feira. E' bem verdade que já não era sem tempo. Estavamos ficando completamente «duros», com a «carolina». A quebra do padrão que vinha sendo mantido a duas semanas, vai nos permitir respirar um pouco.

Mas, em compensação os homens que organizaram os programas não tiveram pena da gente. Mandaram oito páreos no sábado e outros tantos no domingo. A coisa está prá cabeça. Quem tiver «grana» vá se preparando para deixar a sua «miroeira» guardadinha lá nos cofres do Jockey Club Brasileiro. A cana é dura.

Estivemos estudando os programas para indicar umas barbadasinhas aos nossos leitores, mas, quando tinhamos chegado ao término das nossas observações, alguém ao nosso lado nos lembrou que há tempos demos uma acumulada para os nossos leitores com a promessa de que se a mesma não entrasse nunca mais dariamos barbadas desta seção. E acontece que os bichinhos não entraram.

Ficamos num dilema. Devemos ou não quebrar nossa promessa.

Oh! dolorosa interrogação. Estudamos uns cavalinhos tão bons, que nos dói a consciencia não levar o nome deles aos nossos leitores. E' cruel para um coração bom formado não dar uma notícia agradável como a que podemos dar. Mas, é bastante duro também, quebrar uma promessa. E depois de muito matutar, preferimos deixar de pé a nossa palavra. Não daremos mais barbadas nesta seção.

CEGUINHO

# CHICO de VOLTA

### TREINOU ONTEM, MAS NÃO DEVERÁ JOGAR AMANHÃ — PLACARD DO EMBATE-TREINO DE ONTEM: VASCO 3 A 1 — EDMUR, O ESCORER — OCIMAR MARCOU PARA OS TRICOLORES DE MADUREIRA —

Encerrando os seus preparativos para os seus compromissos de domingo, Vasco e Madureira realizaram, na manhã de ontem, um embate-treino no gramado de São Januário.

Embora de curta duração, pois foi de quarenta minutos apenas, a prática resultou das mais proveitosas, servindo para evidenciar a potencialidade do ataque vascaino, onde Edmur vem aparecendo como figura de real destaque. O ex-cantorriense foi o «escorer» do treino, assinalando todos os três tentos conquistados pelo seu bando.

**CHICO NO TIME DE CIMA**

Os pupilos de Placido revelaram também certo desembaraço, notando-se mesmo um certo progresso em relação à performance desenvolvida frente ao América, no último domingo. Um tento conseguiram os tricolores suburbanos apenas. Seu autor foi o meia canhoto Ocimar.

A novidade da prática foi a ausência de Dejair, sabendo-se como se sabia, que Augusto e Ademir continuariam de fora. O ponteiro esquerdo foi substituido por Chico, que atuou a contento.

As duas equipes apresentaram os seguintes esquadrões:

VASCO: Barbosa; Laert e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Edmur, Friaça, Maneca e Chico.

MADUREIRA: Amauri; Bitum e Agnelo; Claudionor, Herminio e Walter; Betinho, Evaristo, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

Apitou o apronto o assistente de Oto Gloria, Milton Anet, cumprindo boa atuação.

# 24 HORAS NO VOLANTE

### INICIA-SE HOJE, EM SÃO PAULO, ÀS 16 HORAS, A SENSACIONAL COMPETIÇÃO AUTOMOBILÍSTICA INÉDITA EM NOSSO PAÍS — OS PORMENORES DA PROVA

SÃO PAULO, 17 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Tanto como o classico de amanhã, no Pacaembu, as «24 horas de Interlagos» estão empolgando o publico desportista de São Paulo. E a primeira vez que se realiza tal prova, na America do Sul e sem duvida, o seu exito será total, dado o interesse que vem despertando nos circulos automobilisticos. E não competirão apenas os volantes convidados para pilotar carros da marca Mercedes Benz, pois outras duplas já se inscreveram, segundo noticias chegadas da Capital Federal.

Nesta prova que servirá para comprovar as qualidades do combustivel nacional haverá uma classificação em separado, para os carros movidos a oleo.

AS DUPLAS

Conforme já tivemos oportunidade de comunicar, em despacho anterior, as duplas da prova a ser iniciada às 16 horas de amanhã, são as seguintes: Júlio Andreata e Catarino Andreata;

Francisco Landi — Sebastião Casini; Antar de Goes — Rubens Abrunhosa; Oldemar Ramos — Vettori Antonio; Chico Bianco — Pinheiro Pires; Henrique Casini — Benedito Lopes; Gerd Stoltemberg — José Ambrosio; Fernando Coelho Magalhães — Primo Florese; Francisco Marques — Francisco Azevedo; Claudio Rodrigues — Luciano Bonini; Artur Troula — Rosalvo Masur; Luiz Vergueiro — Joaquim Cardoso; Gilberto Machado — Luiz Mario Polo; Pascoalino Buonacosa — Guilherme Viana Filho; José Francisco Silva — Geraldo Bonn e Aldo Botecine — Francisco Credentino.

2 240 QUILOMETROS

A prova será iniciada às 16 horas de amanhã, encerrando-se às 16 horas de domingo, classificando-se em primeiro lugar o carro que tiver coberto maior quilometragem nas 24 horas. Se os volantes percorrerem os oito quilometros da pista de Interlagos com a media de cinco minutos para a volta, em 24 horas terão coberto cerca de 280 voltas com um total de 2 240 quilometros aproximadamente.

REGULAMENTO

De acordo com o regulamento, os volantes levarão revezar-se na direção. A troca dos volantes deverá ser feita no posto de abastecimento, por ocasião da troca de pneus e colocação de combustivel.

Encerrada a prova todos os carros serão examinados, a fim de verificar-se se não houve alguma fraude, por parte dos volantes introduzindo dispositivos apra aumentar a força e a velocidade dos carros.

# "Handicap" Para o Olaria

### ENQUANTO NÃO HÁ PROBLEMAS NA RUA BARIRI, NA GÁVEA, NESTOR CONTTINUA PREOCUPANDO

Os olarienses concluiram na tarde de ontem, os seus preparativos para enfrentar o Flamengo. Os rubro-negros também, quebrando uma velha praxe de Flavio, também aprontaram à tarde.

O quadro de Picabea não apresenta novidades algumas. E todos os seus integrantes, após a pratica, ficaram concentrados nas próprias dependencias da rua Bariri.

Alvarez; Osvaldo e Lampanna; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.

O FLAMENGO

Entre os rubro-negros, Nestor continua sendo a duvida. Hoje pela manhã deverá ser submetido a um teste e caso não venha aprovar, amanhã será substituido por Aloisio. Nos demais postos estarão Garcia, Biguá, Pavão, Valter, Bria, Bigode, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

Os rubro-negros também estão concentrados. Aguardam no «Ike Hotel», o momento da partida contra o Olaria.

## APRONTOU O BOTAFOGO

Os botafoguenses tambem aprontaram ontem. Mas não se pode ainda garantir o quadro para amanhã. Carvalho Leite prometeu várias modificações, entretanto, a palavra final dependerá do exame médico a que submeterá todos os seus pupilos.

A revisão médica será feita na manhã de hoje, com o objetivo de forçar o lançamento de todos os titulares ausentes na partida de domingo último.

## Serafim Contra O Vasco

Já está escalado o time do Canto do Rio que dará combate ao Vasco, no próximo domingo, em São Januario.

Os seus preparativos já foram encerrados e aos cráques foi recomendado o mais completo repouso, até o momento da batalha, a fim de que, se não vencerem, pelo menos, ofereçam séria resistencia ao Vasco.

Embóra ausente do ultimo treino, o centro médio Serafim deverá jogar contra o Vasco. E foi poupado exatamente para isto, pois, as suas condições não erará as melhores.

Garantida a presença de Serafim, o quadro deverá atuar com a seguinte constituição:

Josi; Wagner e Cosme; Vicentini, Edesio e Serafim; Bilina, Caranga, Raimundo, Aldo e Jaime.

# HOJE A HOMENAGEM AOS RUBROS

Hoje ao meio dia, em Campos Sales, o América homenageará os seus craques que participaram da campanha do Uruguai. Como se sabe, no país visinho, a equipe rubra que vinha de uma fracassada temporada no Perú, conseguiu, entre outros feitos, derrotar o conjunto do Penarol. Feito de maior significação, quando se sabe que os orientais atuaram reforçadissimos, representados que estavam por quase toda a seleção celeste, que se sagrou campeã do mundo.

Consta a homenagem de um almoço, a que aderiram centenas de socios.

Findo o agape, cada craque receberá uma medalha de ouro, em que ficará perpetuado o glorioso feito que tanta satisfação causou a torcida brasileira.

## Basquetebol

«Broadway Clowns», deixarão os Estados Unidos a 29 deste, devendo chegar a nossa capital no dia 31. Fazem parte de sua delegação 24 pessoas.

# Reaparecerá Pinguela

### CONCENTRADOS NA VILA HÍPICA — ONDINO CONFIANTE NUM MELHOR DESEMPENHO DO QUADRO

Estão concentrados os banguenses para enfrentar o Madureira. Titulares e aspirantes se encontram na Vila Hipica, repousando para o seu encontro contra o Madureira, na tarde de amanhã, em Conselheiro Galvão.

A turma banguense parece que vai desforrar-se no Madureira, pois, no treino, a sua ofensiva marcou, nada menos, de seis tentos, tendo a defesa se mantido incolume. Para o prelio de amanhã, Ondino, que se encontra na concentração com os seus pupilos, pretende lançar Pinguela, no centro da linha média, já que Barbalena não correspondeu a expectativa.

Para domingo, ao que tudo indica, deverá o clube de Zizinho aparecer com os seguintes cráques:

Pedrinho; Mendonça e Rafaneli; Mirim, Pinguela e Irani; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Mirim.

# RADIMBA, MADRIGAL E HUNTER PRINCE
# Nossa Acumulada para a «Sabatina»

### PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

## SABATINA

1.º Pareo — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,10 horas.

Ks.
1— 1 Radimba, O. Macedo 54
2 Diavola, J. Souza . 50
2— 3 Viscondessa, Moreno 52
4 Brindeia, X. X. . . . 54
3— 5 Gold Maid, Tinoco . 50
6 Feniana, Não corre. 54
4— 7 Lys, P. Coelho . . 54
8 Bizarra, J. Graça .. 54
9 Nacelle, J. Bafica . 50

2.º Pareo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,40 horas:

Ks
1— 1 Madrigal, L. Rigoni . 56
» Indiscreto, L. Diaz . 56
2— 2 Dingo, C. Moreno . 56
3 Pirilampo, P. Coelho 56
3— 4 Cadiz, Não corre .. 52
5 Guayanaz, Ullôa .. 56
4— 6 Cataguá, E. Castillo 56
7 Soberano, Portilho . 56
» Gladio, Mezaros .. 56

3.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 45.000,00 — às 14,10 horas.

Ks.
1— 1 Hell Cat, L. Diaz . 55
2— 2 Araripe, U. Cunha . 55
3 Clarinda, Não corre 55
3— 4 Espadana, C. Moreno 55
5 Eglantina, D. Mor. . 55
4— 6 Lilac, L. Rigoni .. 55
» Luxuosa, O. Macedo 55

4.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,40 horas.

Ks.
1— 1 O. Preto, O. Ullôa . 58
» Tarascon, E. Castillo 54
2 Junior, J. Graça .. 58
2— 3 Algoz, D. Moreira . 56
4 Bingo, Não corre . . 52
5 Vardam, J. Martins 58
3— 6 Guarany, P. Tavares 54
7 Guapiruvú, Tinoco . 54
8 Noviço, R. Filho . 54
4— 9 Egregious, A. Ribas 58
10 Cantinflas, U. Cunha 54
11 Toropi, X. X. .. .. 56

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,15 horas.

Ks.
1— 1 Pardaillan, (x), X X. 54
2 Silicio, D. Moreira . 54
2— 3 Nailer, O. Ullôa .. 54
4 El Tigre, A. Portilho 54
3— 5 G. Luck, E. Castillo 54
6 Terzica, O. Macedo 52
7 F. Hortensia, Cunha . 52
4— 8 Sidon, C. Moreno .. 52
9 Toribio, L. Rigoni . 58
» Master Bob, N/C .. 58

(x) Ex-Delfox

6.º Pareo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,50 horas.

(BETTING)

Ks.
1— 1 Lucifer, A. Ribas .. 54
2 Maco, C. Moreno .. 50
3 Malandrinho, J. Graça 56
2— 4 H. Prince, Rigoni .. 58
5 Mahon, O. Macedo . 52
6 Jacarei, D. Moreira . 52
3— 7 Mujique, A. Portilho 52
8 N. Club, Não corre . 50
9 J. Assú, P. Coelho 58
» Carinho, O. Ullôa . 52
4—10 Braz. Star, D. Silva 56
11 Caoré, A. Dorneles . 56
12 Taruman, L. Mezaros 56
» Joio, J. Mesquita .. 54

7.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — às 16,30 horas.

(BETTING)

Ks
1— 1 B. Dream, J. Graça . 56
2 Abdin, Não corre . 54
2— 3 Mondel, D. Moreira . 50
4 Miraculo, C. Moreno 58
3— 5 Sol Bonito, Rossano 50
6 Balancim, A. Portilho 52
7 Scaramouche, Irigoy. 50
4— 8 Rio Verde, Ullôa . . 50
9 Dynamo, L. Diaz .. 56
10 Gume, R. Urbina . . 56

8.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,00 horas.

(BETTING)

Ks
1— 1 Scarface, A. Ribas . 54
» Califa, A. Portilho . 58
2— 2 Lupina, C. Moreno . 50
3 Reune, X. X. . . . . . 56
4 Florete, L. Diaz .. 58
3— 5 Banjo, G. Costa . . . 56
6 Don Euvaldo, Mesq. 54
7 Inspiração, Camara . 50
4— 8 Ronon, Castilho . . . 52
9 S. de Ouro, D. Mes. 50
10 El Toro, J. Blanco .. 52

## DOMINGUEIRA

1.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,10 horas.

Ks.
1— 1 Matador, O. Ullôa .. 58
2— 2 R. Novarro, Moreno. 56
3— 3 Guambi, E. Silva . . 52
4— 4 Accordeon, Irigoyen . 52
5 Ocre, E. Castillo . . 52

2.º Pareo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,40 horas.

Ks.
1— 1 Arari, R. Martins .. 52
2— 2 Minguinho, Castillo. 52
3 Saquarema, Rigoni . 51
3— 4 Jequitinhonha, Ullôa 50
5 Brown Boy, Moreno . 50
4— 6 Aquila, S. Cunha .. 48
7 Urubixaba, Tinoco . 50

3.º Pareo — 1 300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,10 horas.

Ks.
1— 1 Sun Valley, Irigoyen 55
2 Utaco, A. Vieira . . 55
2— 3 N. Boy, C. Moreno . 55
4 Paladim, E. Castillo 55
3— 5 F. Black, R Ribeiro . 55
6 E. Shah, I. Pinheiro . 55
4— 7 Cheque, S Ferreira . 55
8 Granados, U. Cunha 55

4.º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 40,000,00 — às 14,40 horas.

Ks
1— 1 Diaba, C. Moreno . 55
» Little Baby, Rigoni 55
2— 2 Acropole, D. Ferreira 55
» Starway, Irigoyen . . 55
3— 3 Halenia, L. Diaz . . 55
» Halloween, O. Ullôa . 55
4— 4 Heleniza, I. Pinheiro 55
5 New Star, N. corre 55
6 T. Humac, Cunha . 55

5.º Páreo — G. P. «Dr. Frontin» (2.º prova da temporada internacional) — 2 400 metros — Cr$ 300.000,00 — às 15,15 horas.

Ks
1— 1 P. Canet, L. Diaz .. 61
2— 2 F. Napoleon, Ullôa . 59
» 3 Tenibe, Marques .. 59

3— 4 Quejido, D. Moreira 59
5 L. Antibes, Castillo . 59
4— 6 Tirolesa, D. Ferreira 57
» C. Montiel, Irigoyen 59

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40 000,00 — às 15,50 horas.

(BETTING)

Ks.
1— 1 S. Lass, Irigoyen . . 56
» Pigale, D. Ferreira . 56
2 Olinda, L. Rigoni . 56
3 Gold Mary, Tinoco . 56
2— 4 G Flight, L. Diaz . 56
5 Faroleda, Leighton . 56
6 Kali, Não corre .. 56
7 Calú, S. Ferreira .. 56
3— 8 Colombiana, Pinheiro 56
9 Falutcha, A. Ribas . 56
10 Olena, E. Castillo . 56
11 Mirabela, C. Moreno 56
4—12 Obelia, J. Mesquita . 56
13 B. Azul, J. Marinho 56
14 Maratimba, D. Mor. . 56
15 Moreninha, U. Cunha 56
» Olula, P. Fernandes 56

7.º Páreo — 1 000 metros — Cr$ 60.000,00 — às 16,30 horas.

«Americo de Azevedo» — Handicap especial.

(BETTING)

Ks.
1— 1 F. Hills, L. Rigoni . 63
» Kurdo, U. Cunha .. 50
2— 2 Eagle Pass, Castillo 52
3 Varsity, Não corre . 45
3— 4 L. Moon, Irigoyen . 54
5 Manitou, C. Moreno 50
4— 6 Globo, J. Mesquita . 57
7 Espumoso, Ullôa . . . 50
» Tocantins, S. Camara 48

8.º Páreo — 1 500 metros — Cr$ 35.000,00 — às 17,10 horas.

(BETTING)

Ks.
1— 1 Granite, Meirelles . 59
2 Boticelli, J. Mesq. . 54
3 Japim, J. Tinoco . 50
2— 4 W. King, L. Diaz .. 56
5 Cojuba, D. Ferreira. 55
6 C. Frio, R. Martins . 50
3— 7 Catão, A. Ribas . . 52
8 Irresistivel, Graça . 55
9 Lovelace, O. Ullôa . 50
4—10 Crato, I. Pinheiro .. 52
11 Inicio, E. Castilho . 56
12 Molecoila, Portilho . 58